

FUNDO DE APOIO

**às Populações e à Revitalização
das Áreas Afetadas pelos Incêndios**



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Os incêndios de 2017 estão entre as maiores catástrofe nacionais, em número de perdas humanas, desde as cheias de 1967. Perderam a vida 116 pessoas e muitas centenas ficaram feridas. A área ardida nesse ano em Portugal correspondeu a mais de metade da área ardida em toda a Europa, o rastro de destruição foi enorme e muitos dos danos são irreparáveis - ninguém estava preparado para uma tal tragédia. Mas os portugueses reagiram de forma extraordinária, gerando-se um notável movimento solidário, de norte a sul do país, atravessando fronteiras até à nossa diáspora. Mobilizaram-se amigos, vizinhos, pessoas anónimas, associações e empresas. Ofereceu-se dinheiro, bens, esforço, tempo e uma inabalável vontade de ajudar a reconstruir a vida de quem perdeu tudo.

A solidariedade para com os mais frágeis, para com aqueles que estão a passar por grandes dificuldades, é uma causa que nos deve mover a todos. A Fundação Calouste Gulbenkian, pela missão que lhe está designada, não poderia ficar alheia à situação dramática que se vivia por aqueles dias. Aceitou, por isso, a responsabilidade de gerir, para além da sua própria doação, doações de outras entidades que se quiseram juntar ao esforço de apoio às populações e à reconstrução dos territórios mais afetados pelos incêndios.

Foi um processo complexo, com muitos desafios e alguns imprevistos, procurando sempre o equilíbrio entre a urgência dos problemas e os imperativos de rigor e transparência na construção das respostas. Muitas foram as lições aprendidas, que seguramente enriqueceram todos os envolvidos. Importa também destacar a importância da colaboração e da articulação entre instituições, bem como o papel da solidariedade, nas suas diversas formas. Acreditamos que, todos em conjunto, deixámos um contributo para que aqueles territórios se possam reerguer e melhorar.

Índice /

Sumário Executivo / 02

1

Incêndios / 06

2

O movimento solidário / 08

3

Coordenação e Colaboração / 14

4

Áreas de Intervenção / 16

4.1 Reconstrução e reabilitação de habitações / 18

4.2 Reposição das atividades de subsistência / 23

4.3 Reforço da capacidade de resposta das instituições locais / 28

4.4 Valorização do potencial humano / 39

4.5 Combate ao isolamento e à solidão / 46

4.6 Conhecimento e divulgação / 52

4.7 Apoios individuais / 55

5

Assistência técnica / 57

6

Comunicação / 57

7

Auditoria independente / 58

8

Anexos / 59

Sumário Executivo /

1.

Em 2017 arderam em Portugal cerca de meio milhão de hectares, o que correspondeu a mais de metade da área ardida em toda a Europa do Sul. Importa assinalar a violência de alguns destes incêndios, o seu enorme poder destrutivo, mas também as condições meteorológicas severas e inesperados fenómenos atmosféricos que os condicionaram de forma incontrolável.

O primeiro grande incêndio deflagrou a 17 de junho em Pedrógão Grande com particular violência, tendo-se propagado de uma forma e a uma velocidade imprevisíveis. Só foi extinto a 24 de junho e estendeu-se a sete Concelhos da zona do Pinhal Interior, na Região Centro: Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertã.

Causou 66 vítimas mortais e mais de 200 feridos.

Ninguém estava preparado para uma tragédia com aquela dimensão de perdas humanas e materiais.

2.

Foi um acontecimento muito dramático, ao qual a sociedade civil correspondeu com grande espírito de solidariedade. Empresas, instituições e cidadãos anónimos uniram-se pela mesma causa, numa comunhão de vontades e de esforços.

A Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) anunciou um donativo para ajuda às vítimas e ao território, tendo posteriormente sido contactada por outras instituições para que gerisse as contribuições que disponibilizaram para os mesmos fins.

Constituiu-se assim o **Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios**, que reuniu donativos de várias entidades bem como o valor angariado através da conta solidária aberta por iniciativa da Caixa Geral de Depósitos. O montante total ultrapassaria os 4 milhões de euros.

3.

Em momentos de emergência como o que se viveu em junho de 2017, quando a preocupação e a vontade de ajudar as vítimas mobilizaram para o terreno centenas de pessoas e muitas instituições, era **importante assegurar que toda ação seria executada de forma coordenada**, evitando a sobreposição de apoios e o desperdício de recursos.

Com a preocupação de garantir a racionalização dos recursos e uma maior eficácia na abordagem ao terreno, a Fundação Calouste Gulbenkian assinou um **protocolo com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP)**, estabelecendo-se entre as duas entidades um modelo de parceria no financiamento da reconstrução e apetrechamento de habitações e da reposição de atividades ligadas à subsistência das famílias, nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertã.

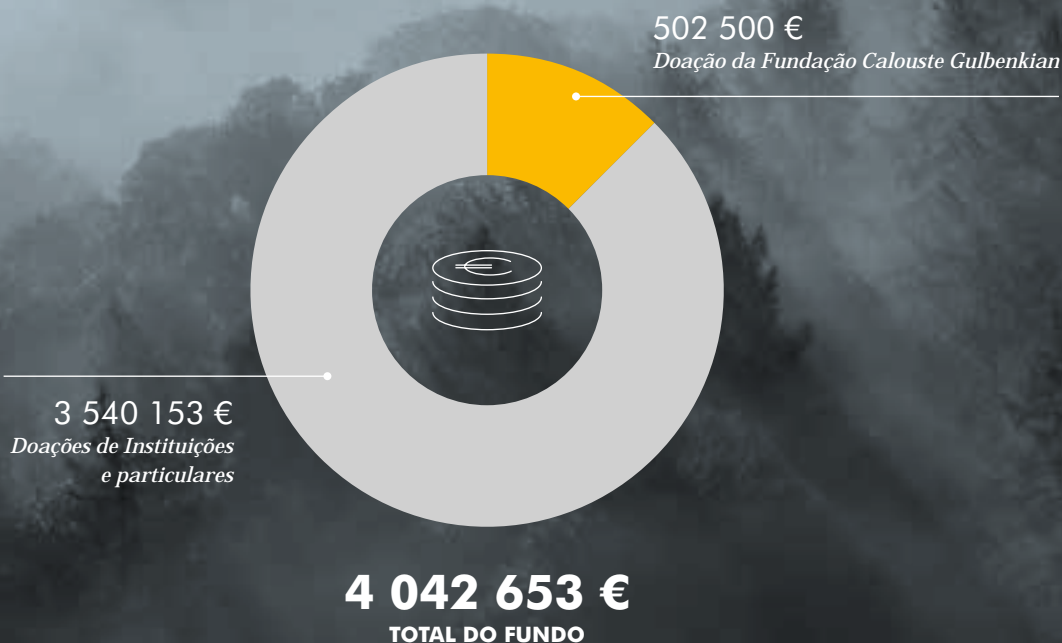
Foi também assinado um **protocolo entre a parceria UMP | FCG e o Instituto da Segurança Social**, onde ficou estabelecido que o Fundo REVITA, suportado pela sua Comissão Técnica¹, seria a entidade competente para identificar, validar e reencaminhar para a parceria os pedidos de apoio elegíveis para reconstrução e apetrechamento de habitações. Desta forma, todas as habitações danificadas pelos incêndios, cujas reconstruções foram financiadas pela Parceria UMP|FCG ou só pela FCG, integravam listas remetidas pela CCDR- Centro, subscritas pela sua presidente, depois de verificada a sua elegibilidade e a conformidade dos respetivos pedidos de apoio submetidos pelos proprietários.

Inicialmente constituído com o objetivo de apoiar as populações afetadas pelos incêndios de junho de 2017, o Fundo estendeu o seu apoio também ao concelho de Mação, atingido por incêndio em julho, e ainda aos

1. A Comissão Técnica do Fundo Revita integra representantes de três municípios – Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande - e técnicos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro (CCDR-C) e da Unidade de Missão para a Valorização do Interior (UMDI)

Composição do Fundo

Entidade Doadora	Montante (€)
Fundação Calouste Gulbenkian	502 500,00
Caixa Geral de Depósitos	50 000,00
Caixa Geral de Depósitos (Conta Solidária)	2 600 975,60
Caixa Geral de Depósitos (Agência de Paris)	58 655,87
EasyJet	30 018,07
Altri	250 000,00
The Navigator Company	250 000,00
Collège Anatole France (Contribuições de alunos)	503,50
The Claude and Sofia Marion Foundation	300 000,00
Total	4 042 653,04

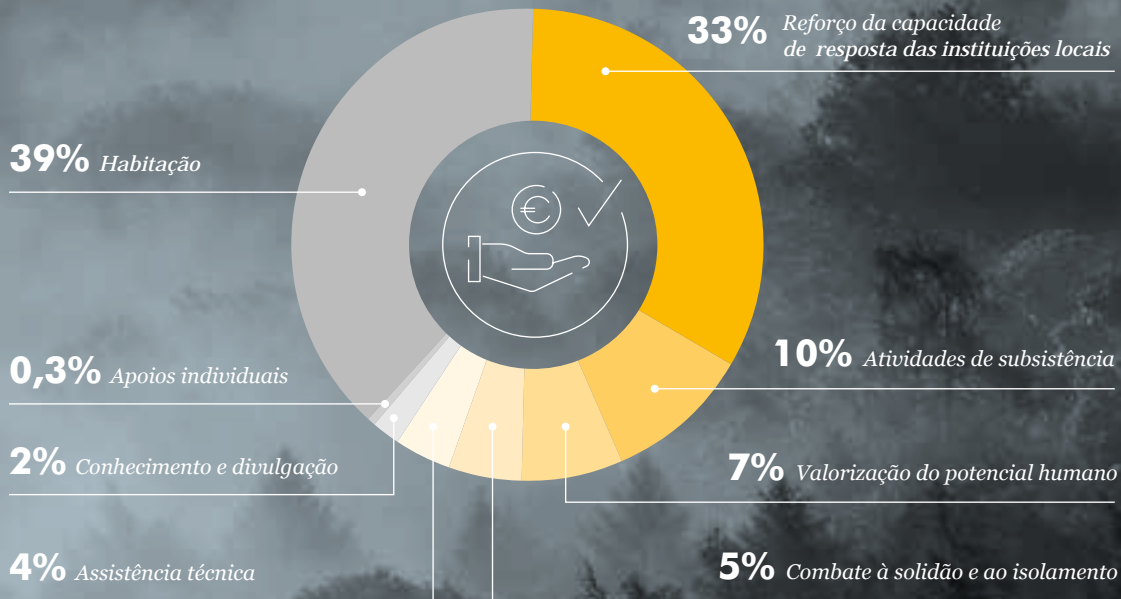


Execução do Fundo sob gestão FCG

Financiamentos aprovados		
	Reconstrução de Habitações	1 558 044,45 €
Habitação	Parceria União das Misericórdias Portuguesas Fundação Calouste Gulbenkian	1 294 151,32 €
	Habitações de Mação	250 084,78 €
	Casa de Carlos Guerreiro - Pedrógão Grande	12 300,00 €
	Reparações em alojamentos provisórios	1 508,35 €
	Sub-total	1 558 044,45 €
	Reposição da Atividade Apícola	60 607,69 €
Atividades de subsistência	Entrega de alfaias - Agricultores Castanheira de Pera	36 740,41 €
	Indemnizações - Agricultores Góis, Sertã, Penela e Pampilhosa da Serra	291 548,40 €
	Consolidar terrenos - Mangueiras e tubos de rega	16 467,24 €
	Reposição de Bens e Equipamentos Agrícolas	344 756,05 €
	Sub-total	405 363,74 €
	Instituições sem Fins Lucrativos	424 074,05 €
Reforço da capacidade de resposta das instituições locais	Aldeia das Cabras	67 840,00 €
	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim	49 861,40 €
	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Sertã	25 500,00 €
	Associação das Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande	163 754,19 €
	Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Castanheira de Pera - CERCICAPER	38 329,41 €
	Espaço Cultural N. Sr ^a Piedade - Vila Facaia	1 780,00 €
	Junta de Freguesia de S. João de Areias	10 348,20 €
	Lavadouro de Vale do Vicente	1 022,72 €
	Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera	5 387,15 €
	Santa Casa da Misericórdia de Góis	12 010,95 €
	Santa Casa Misericórdia da Pampilhosa da Serra - Apoio Domiciliário	20 082,53 €
	Santa Casa Misericórdia da Pampilhosa da Serra - Reparação Lar Fajão	7 995,00 €
	Projeto Sorrisos de Porta em Porta	18 962,50 €
	Doação de equipamento informático recondicionado	1 200,00 €
		Unidades de Saúde
	Sub-total	1 331 242,52 €

Valorização do potencial humano	Agrupamento de Escuteiros 1193 de Pedrogão Grande	1 866,28 €
	Bolsas de Mérito Académico do 9º Ano de Escolaridade	4 050,00 €
	Escola Profissional e Tecnológica da Zona do Pinhal - ETPZP	28 000,00 €
	Ludoteca de Pampilhosa da Serra	11 268,67 €
	Pinhal de Futuro - Acompanhamento Psicológico Especializado em Stress Pós-traumático	227 642,31 €
	Programa de Educação Estética e Artística	4 518,80 €
	Rastreios à Audição nas Escolas	1 215,00 €
Sub-total		278 561,06 €
Combate à solidão e ao isolamento	Biblioteca de Arganil	3 839,64 €
	Bibliotecas das Terras de Monsalude - Memórias	45 000,00 €
	Biblioteca Municipal da Sertã - Devolver a Voz à Comunidade	92 116,90 €
	Coro Infantojuvenil de Mação	14 000,00 €
	Grupos Aprender, Brincar, Crescer	13 565,84 €
	Festival Internacional de Coros da Beira Interior	5 150,00 €
	FLII - Festival Literário Internacional do Interior "Palavras de Fogo"	8 003,50 €
Renascer	28 600,00 €	
Sub-total		210 275,88 €
Conhecimento e Divulgação	1º Encontro para a Autoproteção e Resiliência das Populações - AVIPG	5 100,00 €
	Projeto SizeFF - Estudo Antropométrico de bombeiros	41 598,00 €
	How to face Mega-Fires in Europe - Conferência internacional	1 600,78 €
	As Lições de Pedrógão Grande - Seminário - Universidade de Coimbra	2 000,00 €
	International Conference on Forest Fire Research - Universidade de Coimbra	3 500,00 €
	"E Depois de Pedrógão?" - Documentário	26 834,58 €
Sub-total		80 633,36 €
Apoios Individuais para as vítimas dos incêndios	Cadeira de Rodas	2 229,18 €
	Instrumentos musicais	1 453,72 €
	Vestes compressivas para vítima de queimaduras	4 672,48 €
	Óculos	1 310,00 €
	Mobiliário adaptado para vítima de queimaduras graves	2 095,17 €
Sub-total		11 760,55 €
Assistência Técnica		166 588,69 €
Total		4 042 470,25 €
Montante não executado		182,79 €

FINANCIAMENTOS APROVADOS POR ÁREA DE INTERVENÇÃO



Na sequência de suspeitas levantadas pela imprensa, em meados de 2018, relativas a proprietários que teriam beneficiado de apoios indevidos para reconstrução de casas, o Ministério Público abriu um inquérito para investigar as alegadas irregularidades, tendo proferido, em julho de 2019, um despacho de acusação contra vinte proprietários que, de acordo com o resultado do inquérito, obtiveram de forma fraudulenta apoio para a reconstrução de casas. Visados pela acusação foram também o Presidente e um vereador da Câmara Municipal de Pedrógão Grande por, alegadamente, terem sido coniventes na instrução dos processos fraudulentos.

De entre os processos com acusação deduzida contam-se cinco que foram financiados pela parceria UMP|FCG: os processos com as referências AT4, AF7, PO5, MS10 e VZ4.

O processo AT4 diz respeito a uma reconstrução parcial que foi concluída e entregue ao proprietário em dezembro de 2017, antes de ter sido levantada qualquer suspeita sobre a legitimidade do apoio concedido. Os restantes quatro processos - AF7, PO5, MS10 e VZ4 - correspondem a reconstruções totais concluídas já depois de terem sido levantadas suspeitas sobre eventuais irregularidades, razão pela qual a parceria UMP/FCG decidiu não as entregar aos proprietários até encontrar, do ponto de vista legal, a forma de salvaguardar a boa aplicação dos Fundos sob sua gestão e até à tomada de posição sobre o assunto por parte do Ministério Público.

No despacho de acusação a UMP e a FCG foram consideradas lesadas e, em consequência, apresentaram pedido de indemnização civil. Os montantes que eventualmente venham a ser devolvidos pelos acusados serão aplicados para os fins estabelecidos nos protocolos assinados com as entidades doadoras, no apoio às Populações e à Revitalização dos Territórios afetados pelos incêndios.

Concelhos afetados pelos incêndios que ocorreram em outubro do mesmo ano. O âmbito da atuação do Fundo foi definido, por protocolo, entre a Fundação Calouste Gulbenkian e cada uma das entidades doadoras.

4.

Numa lógica de conjugar a ajuda para as necessidades fundamentais de uma população profundamente afetada pelos incêndios com o apoio às instituições e organizações locais, para as dotar de mais e melhor capacidade de resposta a essas populações, a aplicação dos recursos do Fundo seria dividida em três níveis de prioridade:

1ª Prioridade: Necessidades básicas e fundamentais das pessoas afetadas

Face ao nível de destruição, entendeu-se começar pela reconstrução e reabilitação das casas destruídas e, em simultâneo, com a reposição dos bens e equipamentos para as atividades de subsistência, procurando restabelecer a normalidade possível no dia-a-dia das populações afetadas.

O Fundo participou na execução e financiamento da reconstrução/apetrechamento de 58 casas (22 reconstruções totais, 29 reconstruções parciais, 1 construção nova, 2 anexos habitacionais e 4 alojamentos temporários), apoiou 396 famílias com perdas verificadas ao nível da agricultura de subsistência e financiou a aquisição de 35000 Kg de alimento para as abelhas contribuindo assim para que nestas regiões a perda dos apicultores não tivesse sido total.

2ª Prioridade: Reforço da capacidade de resposta das organizações locais

Como é normal em situações desta natureza, as equipas de socorro e os voluntários não permanecem muito tempo no território, tendo as populações e as entidades locais de continuar a assegurar, com os meios de que dispõem, o processo de recuperação. Sendo esta uma região com poucos recursos e com uma população envelhecida e particularmente frágil,

houve a preocupação de pensar no período pós emergência e contribuir para um reforço da capacidade instalada nas instituições e organizações locais, em particular no que concerne à saúde e ao apoio social.

O Fundo apoiou 51 Instituições e organizações locais e regionais: 9 Instituições Particulares de Solidariedade Social, 5 Associações Sem Fins Lucrativos, 1 Junta de Freguesia, 4 Bibliotecas Municipais, 4 Bibliotecas Escolares, 26 Unidades de Saúde Locais, 2 Unidades Hospitalares.

3ª Prioridade: Bem-estar da população, sobretudo a mais vulnerável

O interior do país regista índices muito preocupantes de perda de população, pelo que importa reforçar a valorização dos jovens e a sua ligação ao território através de projetos que demonstrem como são importantes na identificação dos problemas da região e no desenvolvimento de soluções.

Em paralelo, também é fundamental combater a solidão que afeta de uma forma tão vincada uma população que está muito dispersa no território e com dificuldades de mobilidade.

O Fundo apoiou 7 projetos focados na valorização dos jovens, realizados em 7 estabelecimentos de ensino e 1 Ludoteca, e 8 projetos direcionados para o combate à solidão e ao isolamento, em 13 Concelhos.

A conjugação de propósitos de curto, médio e longo prazo definiu a distribuição e alocação de apoios e investimentos nos municípios abrangidos. A parcela mais significativa do fundo disponível, 39%, foi, naturalmente, destinada ao financiamento da reconstrução ou reabilitação de habitações, e o reforço da capacidade de resposta das instituições locais recebeu 33% dos financiamentos aprovados. Seguem-se as ajudas para reposição das atividades de subsistência (agrícola e apícola), às quais foram destinados 10% do fundo, a valorização do potencial humano com 7% e o combate à solidão e ao isolamento com 5%.



Incêndios /

Em 17 de junho de 2017 deflagrou em Pedrógão Grande um incêndio florestal, particularmente violento, que se propagou de uma forma intensa e a uma velocidade imprevisível. Só foi extinto em 24 de junho e estendeu-se a sete concelhos da zona do Pinhal Interior, na Região Centro: Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertã. Causou 66 vítimas mortais e mais de 200 feridos.

Foi um dos mais graves incêndios rurais desde sempre ocorridos em Portugal e ninguém estava preparado para o que aconteceu, para uma tragédia com aquela dimensão de perdas humanas e materiais.

“Quando começou a fazer escuro, começou a chover lume”

Lídia Antunes, Vila Facaia

Muitos outros incêndios se lhe seguiram ao longo daquele verão em vários pontos do país, culminando, já no outono, entre 14 e 16 de outubro, com outra grande e grave ocorrência, também na região centro, que vitimou mortalmente 50 pessoas e feriu centenas de outras.

Nesse ano, arderam em Portugal cerca de meio milhão de hectares, o que correspondeu a mais de metade da área ardida em toda a Europa do sul. É de assinalar a extrema violência e poder destrutivo de alguns destes incêndios, fruto, em grande parte, das severas condições meteorológicas e fenómenos atmosféricos inesperados que os condicionaram de forma brutal.

Mais uma vez, e à semelhança de anos anteriores, a região Centro foi a mais afetada e fustigada pelos incêndios e, no quadro desta, a sub-região do Pinhal Interior foi a que somou prejuízos mais elevados. Registou-se a perda de milhares de animais domésticos e a dizimação da fauna local, bem como a destruição de espaços florestais privados, matas nacionais, áreas agrícolas, infraestruturas empresariais, infraestruturas e equipamentos municipais, estruturas de turismo rural e casas particulares de habitação. E ainda a trágica perda de 116 vidas humanas.

Normalmente a imprensa valoriza o incêndio como o grande dia da tragédia. Em territórios em que a floresta é a principal fonte de riqueza este é só o 1º dia dos próximos 30 anos de falta de rendimento, de falta de atividade económica, de famílias com dificuldades económicas.

António Louro, Vice-presidente da C.M. de Mação, em declarações à Lusa em julho de 2017



2



Goladinha - Figueiró dos Vinhos © Atelier MOB

O movimento solidário /

Logo na noite de 17 de junho, à medida que surgiam as notícias do que se passava na zona de Pedrógão Grande e se divulgavam as primeiras imagens da destruição avassaladora, tornou-se clara a dimensão desta tragédia que encerrava famílias e aldeias inteiras. Multiplicaram-se as reações vindas de todo o lado, de dentro e de fora do país. Foram momentos dramáticos, aos quais a sociedade civil respondeu de imediato com grande espírito de solidariedade. Empresas, instituições e cidadãos anónimos uniram-se pela mesma causa, numa comunhão de vontades e de esforços para ajudar quem sofria e tinha perdido tudo.

A Fundação Calouste Gulbenkian foi uma das primeiras instituições a anunciar uma doação – meio milhão de euros – para ajudar as vítimas dos incêndios, sendo depois contactada por outras instituições que entenderam confiar-lhe a gestão dos seus próprios donativos para o mesmo fim. Surgiu assim o Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas

Afetadas pelos Incêndios. A FCG teria a responsabilidade de gerir mais de quatro milhões de euros (€ 4 042 653,04), doados por entidades tão diversas como a Caixa Geral de Depósitos, a The Navigator Company, a Altri, a EasyJet, The Claude e Sofia Marion Foundation, as contribuições dos alunos da Collège Anatole France, além das de milhares de portugueses que decidiram ajudar através da conta solidária da Caixa Geral de Depósitos.

Em colaboração com cada uma das instituições que contribuíram para o Fundo, definiram-se as prioridades e os critérios de aplicação da respetiva doação, tendo em conta as necessidades imediatas e a natureza das perdas sofridas pela população – com uma parte dos recursos a atribuir diretamente às pessoas afetadas e outra destinada a reforçar a capacidade de resposta de entidades locais e regionais que se dedicam, precisamente, a apoiar estas populações.



© André Vieira



© André Vieira

Princípios de ação

A preocupação de todos os envolvidos na constituição do Fundo foi socorrer a população, atendendo às suas necessidades mais prementes e à importância do restabelecimento da normalidade possível no seu dia-a-dia.

Porém, as dinâmicas comunitárias, já fragilizadas pelo peso da interioridade, pela dispersão dos aglomerados populacionais e pelo envelhecimento e a pobreza da população, foram fortemente afetadas pela perda de referências e pela interrupção das rotinas diárias que funcionavam como elemento estruturante das comunidades. E alguns dos impactos de uma tal tragédia só se sentiriam muito tempo depois, pelo que não seria suficiente a satisfação das necessidades mais imediatas.

Importava, assim, assegurar que após a aplicação dos Fundos de apoio e a desmobilização do movimento de solidariedade, as organizações locais, as populações e o território ficassem mais capacitadas e dotadas de recursos para responderem aos desafios que continuariam a ter que enfrentar.

A Fundação, em linha com os princípios que norteiam a sua atuação, não poderia deixar de estar atenta a esta circunstância. A gestão do Fundo teria, por isso, de ser feita com ponderação e sem perder de vista o apoio para o futuro, conjugando a ajuda de pós-emergência às populações com o apoio, em articulação com as entidades locais, a iniciativas e projetos orientados para a melhoria da qualidade de vida das populações.



© André Vieira



© André Vieira

Importava assegurar que, após a aplicação dos fundos de apoio e a desmobilização do movimento de solidariedade, as organizações locais, as populações e o território ficassem mais capacitadas e dotadas de recursos para responderem aos desafios que continuariam a ter que enfrentar.



3

Coordenação e Colaboração /

Em momentos de emergência como o que se viveu naquela altura, quando a preocupação e a vontade de ajudar as vítimas mobilizaram para o terreno milhares de pessoas e muitas instituições, para a FCG importava assegurar que toda a sua ação seria feita de forma coordenada, evitando sobreposição de apoios e desperdício de recursos.

Com este propósito, a Fundação acordou de imediato com a União das Misericórdias Portuguesas trabalhar em parceria na reconstrução de casas de habitação permanente, destruídas total ou parcialmente pelos incêndios, bem como na reposição da capacidade da atividade agrícola de subsistência, nos concelhos afetados pelos incêndios de junho. A formalização deste acordo veio a ser feita posteriormente através de um protocolo, assinado a 4 de agosto de 2017, onde ficou definido o modo como as duas instituições se articulariam entre si, partilhando recursos técnicos e financeiros na reconstrução de casas, na compra de eletrodomésticos, mobílias, roupa, loiça e outros bens de uso doméstico, e nos apoios à reposição de bens e equipamentos agrícolas. Segundo o protocolo, os fundos sob gestão respetivamente da FCG e da UMP financiariam em partes iguais os projetos que as duas instituições decidissem apoiar em parceria.

Simultaneamente, e no quadro destas prioridades, importava garantir que a seleção das situações a apoiar seria assegurada por entidades competentes, com capacidade para analisar, hierarquizar e validar os processos de candidatura submetidos pelos proprietários das casas destruídas total ou parcialmente pelos incêndios. Assim, e uma vez que o Governo cometera

essa responsabilidade ao Fundo REVITA, a 17 de julho de 2017 os parceiros UMP e FCG assinaram um protocolo com o Instituto de Segurança Social, enquanto entidade nomeada pelo Governo para presidir ao Conselho de Gestão do Fundo REVITA. No quadro desta cooperação ficou estabelecido que o REVITA se responsabilizava por sinalizar à parceria UMP|FCG quais as casas a recuperar e a reconstruir, depois de verificado o respetivo cumprimento das condições de elegibilidade para efeitos de financiamento. Nestes termos, todas as reconstruções de casas danificadas pelos incêndios, financiadas pela parceria UMP|FCG ou só pela FCG, corresponderam a candidaturas previamente analisadas e validadas pela Comissão Técnica do Fundo Revita e aprovadas pelo Conselho de Gestão do Fundo REVITA², tendo os respetivos pedidos de apoio sido subscritos e enviados à parceria pela Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-Centro).

Já no que se refere aos apoios aos agricultores, as listas dos beneficiários e os respetivos montantes a pagar foram enviados à parceria pelo Presidente da Unidade de Missão para a Valorização do interior (UMVI), depois da análise das candidaturas e cálculo dos respetivos montantes das indemnizações realizada pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

Outros apoios concedidos, não enquadráveis no protocolo de parceria estabelecido com a UMP, foram financiados integralmente pelo Fundo, ou em regime de cofinanciamento com outras entidades com quem se estabeleceram parcerias pontuais.

2. O Conselho de Gestão do Fundo Revita é composto por um representante do Instituto da Segurança Social, I. P., um representante das câmaras municipais de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande e um representante das instituições particulares de solidariedade social e associações humanitárias de bombeiros.



4

Áreas de Intervenção /

Os apoios concedidos enquadram-se nas seguintes áreas:



Reconstrução e reabilitação de habitações



Reposição das atividades de subsistência



Reforço da capacidade de resposta das organizações locais



Valorização do potencial humano



Combate ao isolamento e à solidão



Conhecimento e divulgação



Apoios individuais

Quando foram definidas as prioridades de intervenção do Fundo, na sua missão de ajuda às populações afetadas pelos incêndios, foi claro que seria dada **primeira prioridade** à reconstrução de **habitações permanentes**, destruídas total ou parcialmente pelos incêndios, por se considerar que a habitação é o núcleo na vida de qualquer pessoa e na da sua família. Uma habitação condigna garante a estabilidade e a qualidade de vida necessárias e previne os riscos que poderão pôr em causa outros direitos, designadamente, o direito à segurança ou à saúde.

Também como prioritários, foram considerados os apoios às **atividades de subsistência - agricultura e apicultura** - muito importantes como complemento às pequenas reformas auferidas pela maioria daquela população, mas também porque a retoma destas atividades ajudaria muitas pessoas a ultrapassar o trauma resultante da experiência trágica vivida durante aquele verão.

Na mesma linha de prioridade e urgência, foram incluídos os investimentos na **melhoria da capacidade de resposta das Unidades de Saúde** que

servem as populações destas zonas. Para além dos esforços imediatos no tratamento dos feridos durante os incêndios e nas semanas que se lhe seguiram, tornou-se claro que as estruturas precisariam de reforço para melhor servir a população que, para além de maioritariamente isolada e com fraca ou nenhuma mobilidade, ficou muito mais frágil e vulnerável.

Numa **segunda prioridade**, e na medida da disponibilidade de recursos do Fundo, seriam **reforçadas as capacidades de resposta de instituições e organizações locais e apoiados projetos focados na melhoria da qualidade de vida das pessoas e no combate à solidão e isolamento** das crianças e dos mais velhos - um problema particularmente agudo nas regiões do interior - e ainda iniciativas que contribuísem para a vinculação dos jovens aos territórios e à resolução dos seus problemas.

“Antes, na minha casa, eu é que fazia o comer... agora não tenho nada, ardeu tudo.”

Lucília Batista, Ceiroquinho, Pampilhosa da Serra



4.1.

Reconstrução e reabilitação de habitações



Pedrógão Grande © GALBILEC

“Chorei muito na altura e só me arrependo de não ter conseguido trazer as fotografias do meu marido, de quando ele era novo, as fotografias dos casamentos dos meus filhos, a cama do casamento, que tinha renda, e as roupas melhores, que estavam guardadas. Tinha lá um fato que só o tinha vestido uma vez e que era para a minha mortalha. Agora nem mortalha tenho.”

Maria de Jesus Marques, 86 anos, Casas da Ribeira, Mação

Neste âmbito, o Fundo financiou total ou parcialmente:

4.1.1.

Reconstrução de 53 casas e anexos destruídos, total ou parcialmente pelos incêndios, a pedido do Fundo REVITA, no quadro do protocolo assinado com o Instituto de Segurança Social.

Imediatamente a seguir aos incêndios, foi aberto um período de candidatura a apoios para a reconstrução das casas destruídas pelos incêndios. Podiam candidatar-se os proprietários cujas casas fossem, comprovadamente, de 1ª habitação. A verificação da elegibilidade das candidaturas, bem como a análise e validação dos processos, foi assegurada pela Comissão Técnica do Fundo Revita. A aprovação final das candidaturas elegíveis e devidamente instruídas, foi da responsabilidade da Comissão de Gestão do Fundo REVITA. A comunicação à parceria UMP|FCG das habitações cuja reconstrução ou reabilitação lhes caberia financiar foi feita pela CCDR-Centro.



Mação © Jorge Lopes/FCG

“Eu estava sozinha (quando o fogo se aproximou da aldeia) e todo o dia trabalhei a “augar” a casa e em redor da casa, enquanto as torneiras davam...”

Maria de Jesus Marques, 86 anos, Casas da Ribeira, Mação

Para a parceria UMP|FCG a CCDR-C enviou três listas de pedidos de financiamento de reconstruções de casas:

- a. Lista com 40 casas, nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertã, enviada a 20 de setembro de 2017. Os financiamentos destas obras foram assumidos em partes iguais pelos Fundos geridos, respetivamente, pela UMP e pela FCG;
- b. Lista com 5 casas, no Concelho de Mação, enviada a 7 de novembro de 2017, cujo financiamento foi totalmente assegurado pelo Fundo gerido pela FCG;
- c. Lista com 8 casas, no Concelho de Pedrógão Grande, enviada a 6 de dezembro de 2017. Os financiamentos destas obras foram assumidos, em partes iguais pelos Fundos geridos, respetivamente, pela UMP e pela FCG.

Depois de recebidos os processos, as consultas de mercado, a seleção de empreiteiros e o acompanhamento das obras, foram asseguradas pela parceria com o apoio dos gabinetes técnicos, especialistas em arquitetura e engenharia. Os dois gabinetes contratados pela UMP e pela FCG, respetivamente a Galbilec e a Cooperativa TC99%, acompanharam também a aquisição dos eletrodomésticos, mobiliário, loiças e roupa.

“No final do dia são só tijolos e argamassa... estamos vivos, algumas pessoas não sobreviveram, por isso estamos gratos pelo que temos.”

Stephen Halsall, Pedrógão Grande

4.1.2.

Construção de raiz de uma casa nova para uma família do concelho de Pedrógão Grande, cujo chefe de família sofreu queimaduras muito graves e ficou com limitações profundas. Este projeto de solidariedade contou com a participação de várias entidades: Associação Quint Fonsegrives, Plural - Serviços Multipharma, Vigararia de Tomar, ERA Imobiliária, Associação Mutualista Montepio e ainda a própria Câmara Municipal de Pedrógão Grande. O pedido de apoio chegou a 4 de dezembro de 2017, por iniciativa da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, tendo o Fundo financiado a componente de terraplanagem do terreno onde a habitação foi construída.

4.1.3.

Reparações em 4 casas para alojamento temporário de famílias desalojadas pelos incêndios, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra, de forma a assegurar condições mínimas de habitabilidade para alojamento temporário de famílias que tinham perdido as suas habitações. O pedido de apoio foi enviado a 18 de dezembro de 2017, pela Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra.

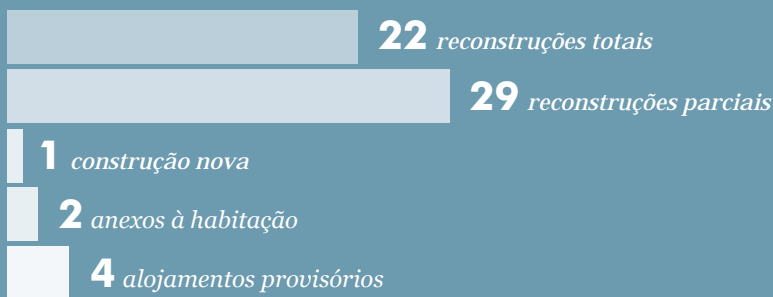
No total, o Fundo apoiou a intervenção em 58 habitações, contemplando casas de primeira habitação, anexos habitacionais e alojamentos provisórios. Apoiou também a aquisição de eletrodomésticos e mobiliário. O montante despendido no apoio à habitação corresponde a 39% do total do Fundo.



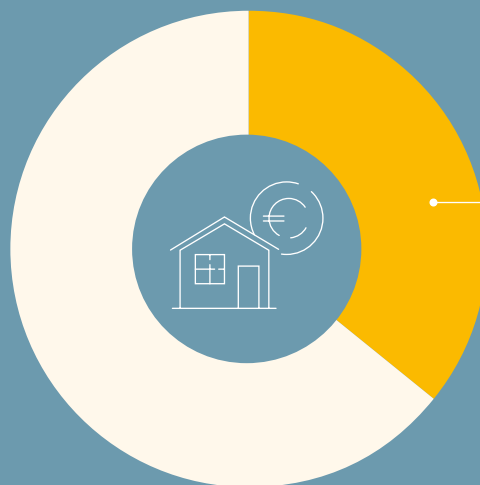
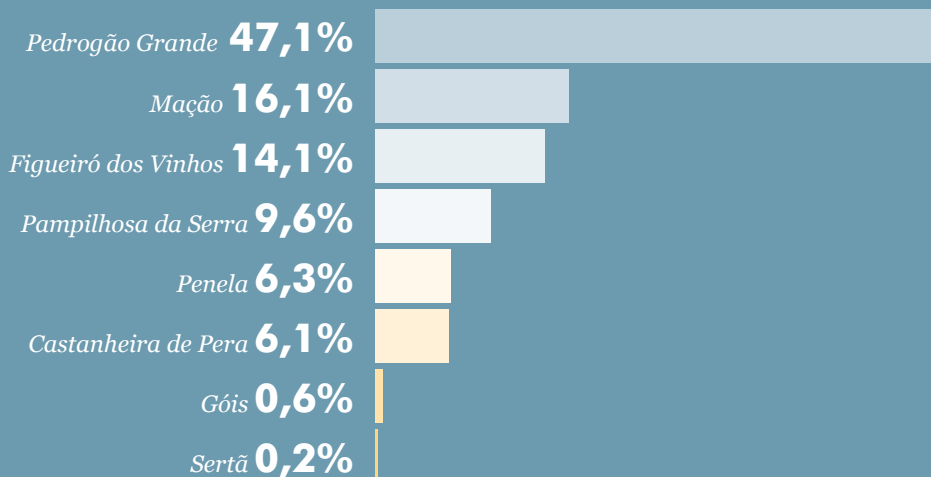
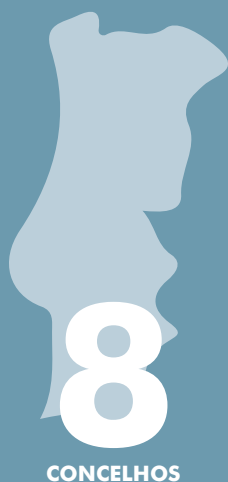
Figueiró dos Vinhos © Atelier MOB

58

HABITAÇÕES INTERVENIONADAS



Distribuição, por concelho, do financiamento atribuído pelo Fundo



1 558 044,45 €

Financiamento atribuído pelo Fundo³

2 921 895,77 €

Custo total dos Projetos com participação do Fundo

³. Valor com IVA que inclui o custo da obra, bem como os custos de projeto e apetrechamento, quando se aplica.

Em julho de 2018, um artigo da revista Visão levantava suspeitas sobre o processo de aplicação dos donativos na reconstrução de habitações em Pedrógão Grande, identificando casas que suspeitava terem beneficiado de apoios indevidos. Pouco depois, em agosto, a TVI emitiu uma reportagem onde também eram referenciados casos concretos de eventuais irregularidades na obtenção de subsídios para a reconstrução. Na sequência destas notícias, o Ministério Público abriu um inquérito para investigar as alegadas irregularidades, tendo proferido, em julho de 2019, um despacho de acusação contra vinte proprietários que, de acordo com o resultado do inquérito, obtiveram de forma fraudulenta, apoio para a reconstrução de casas que não seriam de primeira habitação. Visados pela acusação, foram também o presidente e um vereador da Câmara Municipal de Pedrógão Grande por, alegadamente, terem sido coniventes na instrução dos processos fraudulentos.

De entre os processos com acusação deduzida, contam-se cinco que foram financiados pela parceria UMP|FCG: os processos com as referências AT4, AF7, PO5, MS10 e VZ4. É de reiterar que todas estas casas foram validadas pelo Fundo Revita e integraram as listas que foram remetidas à UMP e FCG pela presidente da CCDR-Centro, enquanto membro da Comissão Técnica daquele Fundo, com o pedido de que os financiamentos das respetivas reconstruções fossem assumidos pela parceria, no quadro da colaboração estabelecida com o Fundo Revita através da assinatura de Protocolo.

O processo AT4 diz respeito a uma reconstrução parcial que foi concluída e entregue ao proprietário em dezembro de 2017, antes de ter sido levantada qualquer suspeita sobre a legitimidade do apoio concedido. Os restantes quatro processos - AF7, PO5, MS10 e VZ4 - correspondem a reconstruções totais concluídas já depois de terem sido levantadas suspeitas sobre eventuais irregularidades, razão pela qual a parceria UMP/FCG decidiu não as entregar aos proprietários até encontrar, do ponto de vista legal, uma forma de salvaguardar a boa aplicação dos Fundos sob sua gestão.

Quer a UMP, quer a FCG, enquanto entidades financiadoras, foram chamadas pelo Ministério Público para prestarem declarações, tendo dado todos os esclarecimentos que lhes foram solicitados, naturalmente empenhadas no apuramento da verdade.

No despacho de acusação, a UMP e a FCG foram consideradas lesadas e, em consequência, apresentaram pedido de indemnização civil. Os montantes que eventualmente venham a ser devolvidos pelos acusados serão aplicados para os fins estabelecidos nos protocolos assinados com as entidades doadoras, no apoio às Populações e à Revitalização dos Territórios afetados pelos incêndios.

A entrega aos proprietários das habitações entretanto concluídas, continuará suspensa pela parceria UMP|FCG, até à tomada de posição sobre o assunto por parte do Ministério Público.



4.2.

Reposição das atividades de subsistência



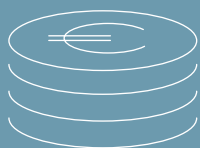
Grande parte da população das regiões atingidas pelos incêndios tem nas atividades agrícolas e pecuárias, bem como na apicultura (e outras práticas que lhe estão associadas), o seu principal sustento ou, pelo menos, um complemento fundamental aos reduzidos salários e reformas.

Rapidamente se percebeu que era imperativo restituir as infraestruturas, os bens, os equipamentos e os animais perdidos para o fogo. Como tal, uma relevante parcela do Fundo foi aplicada neste sentido, beneficiando cerca de 1250 famílias.

“Ai eu tinha uma horta com aquelas cores todas, menina. A minha hortinha tinha aquelas cores.”

“as videiras, as árvores ... ardeu tudo, tudo.”

Maria Ester David, Castanheira de Pera



405 363,74 €

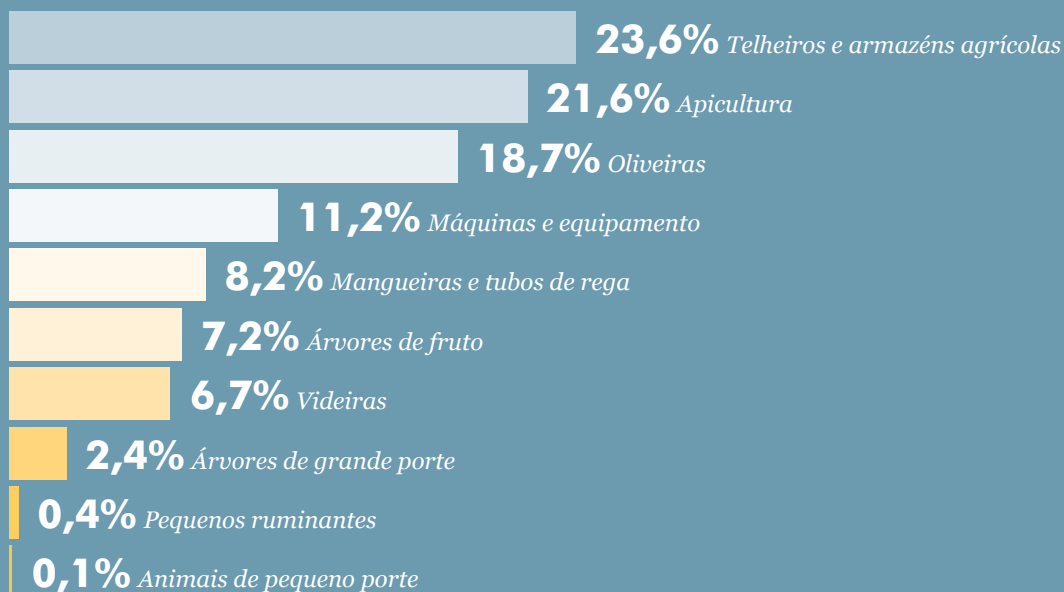
**FINANCIAMENTO
ATRIBUÍDO PELO FUNDO**



1250

FAMÍLIAS APOIADAS

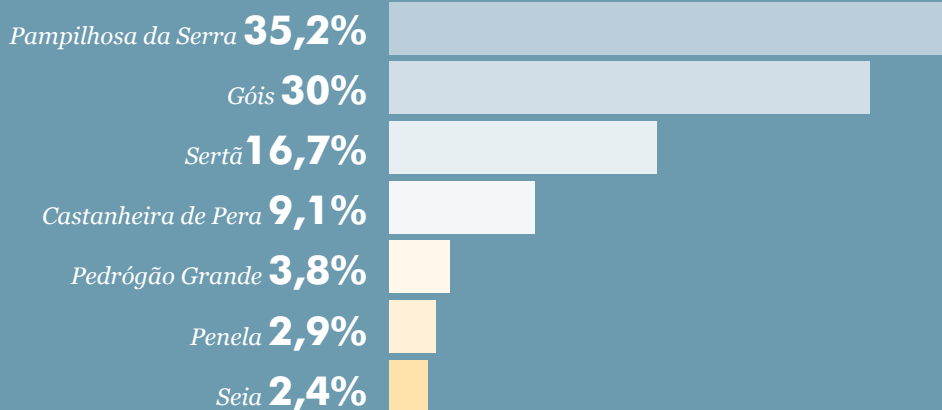
Distribuição do financiamento



Distribuição, por concelho, do financiamento atribuído pelo Fundo



7
CONCELHOS



4.2.1

Salvar as abelhas, salvar o coberto vegetal

Grande parte das culturas agrícolas, bem como a renovação das matas e florestas, dependem da polinização, sendo as abelhas os agentes mais importantes na realização dessa tarefa. As abelhas contribuem assim para a segurança alimentar e são essenciais para a conservação da biodiversidade, o que faz com que todas as outras espécies, incluindo a humana, dependam delas.

No entanto, são uma espécie ameaçada, contando-se as queimadas e os incêndios entre as principais causas da sua extinção. Nesse ano, arderam centenas de colmeias e cortiços, e as poucas abelhas que sobreviveram ficaram ameaçadas pela falta de alimento, porque grande parte da vegetação dos territórios afetados ficou reduzida a cinzas. Nestas situações, para garantir a reposição de coberto vegetal e a sua diversidade, houve que criar condições à reinstalação de apiários nestas zonas.

Acresce também que, para largas centenas de pessoas da Região Centro, a apicultura é uma atividade económica muito relevante, com um contributo importante para a economia familiar. O nível de destruição registada pôs em risco a subsistência destes apicultores.

Desde o primeiro momento que o Fundo disponibilizou apoio para a alimentação artificial dos enxames, para a distribuição de colmeias e para iniciativas de revitalização da apicultura na região, incluindo formação para os apicultores.



60 608 €

Atribuídos pelo Fundo



3 750

Enxames alimentados

35 000 Kg

de alimento para abelhas distribuído



© André Vieira

4.2.2

Repór a Agricultura de Subsistência

a. Indemnizações pelas perdas

Os agricultores sofreram perdas consideráveis com a destruição de infraestruturas, culturas, alfaias e a morte dos animais de criação.

Para compensar estas perdas, no caso dos incêndios de junho e no que refere à agricultura de subsistência, o Estado mobilizou recursos e instrumentos para indemnizar os agricultores, recorrendo para isso a verbas da Segurança Social ou do Fundo REVITA. Mas, por falta de enquadramento legal, ficavam sem acesso a subsídios os pequenos agricultores dos Municípios de Góis, Pampilhosa da Serra, Penela e Sertã, razão pela qual a Unidade de Missão para a Valorização do Interior solicitou à parceria UMP|FCG que financiasse o pagamento das indemnizações aos agricultores daqueles concelhos.

Os valores das indemnizações a atribuir aos agricultores foram calculados pela Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRA- Centro), depois de analisadas as candidaturas por eles apresentadas, e verificados os prejuízos declarados. A parceria apoiou 233 agricultores, que registaram perdas entre 1 053 euros e 5 000 euros, transferindo para as respetivas contas bancárias os valores aprovados, segundo as indicações da Unidade de Missão para a Valorização do Interior. O montante total das indemnizações foi de €583 096,80, financiados em partes iguais pela UMP e pela FCG.

b. Entrega de Alfaias

A Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera identificou 13 agricultores que tinham perdido no incêndio equipamentos e ferramentas essenciais, tendo solicitado à parceria UMP|FCG apoio para a sua reposição. As duas instituições concordaram repor essas perdas e financiar em partes iguais o respetivo investimento. Os equipamentos foram adquiridos diretamente aos fornecedores locais e entregues aos beneficiários.



Entrega de alfaias agrícolas em Castanheira de Pera © UMP



291 548 €

Atribuídos pelo Fundo



233

Famílias beneficiadas



36 740 €

Atribuídos pelo Fundo



13

Famílias beneficiadas



© André Vieira



© André Vieira



© André Vieira

c. Consolidar a terra ardida

Para além de destruir as infraestruturas, a fauna e a flora, os incêndios também afetam seriamente os solos, deixando-os secos e muito expostos à erosão rápida. Nas zonas com declives acentuados, a reflorestação e a agricultura ficam comprometidas.

O concelho da Pampilhosa da Serra, um dos mais fustigados pelos fogos florestais de 2017 – primeiro em junho, depois em outubro – é uma região especialmente acidentada que ficou muito vulnerável à erosão, depois da destruição de cerca de 80% da sua área florestal.

A melhor forma de conter as terras e proteger as áreas de cultura é consolidar os terrenos, através da rega controlada. Para isso, a Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, através da Associação de Apicultores Pampimel, solicitou à Fundação ajuda urgente para a aquisição de mangueiras e tubos de rega. O Fundo disponibilizou mais de 16 mil euros para esse efeito. A Associação, com acompanhamento e supervisão da Câmara e em articulação com as Juntas de Freguesia, distribuiu o material pelos agricultores.



16 467 €

Atribuídos pelo Fundo



150

Famílias beneficiadas



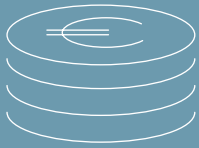
4.3.

Reforço da capacidade de resposta das instituições locais

Em junho de 2017, muitas foram as entidades públicas e privadas, bem como os voluntários, que se disponibilizaram para acudir às populações. Mas, quando a emergência termina, são as organizações locais e regionais que lá continuam e têm a responsabilidade de apoiar essas pessoas no seu dia-a-dia.

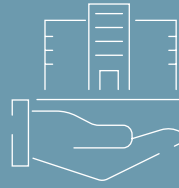
Na realidade, as instituições locais desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e da melhoria das condições de vida das pessoas e, consequentemente, no desenvolvimento local. Particularmente nestas zonas do interior, acabam por desenvolver respostas multidimensionais, desempenhando

para isso vários papéis em simultâneo, para além do da prestação de serviços associada à sua missão, e transformam-se mesmo em verdadeiras âncoras do desenvolvimento e da sustentabilidade local. No entanto, trabalham quase sempre com poucos meios, suportadas, em geral, pela boa vontade e dedicação dos seus profissionais. Após uma tragédia com a dimensão dos incêndios de 2017, quando se multiplicam as necessidades e os pedidos de ajuda, as carências destas instituições tornam-se mais evidentes e mais críticas. A Fundação Calouste Gulbenkian decidiu, assim, que uma parte do Fundo de Apoio às Populações e à



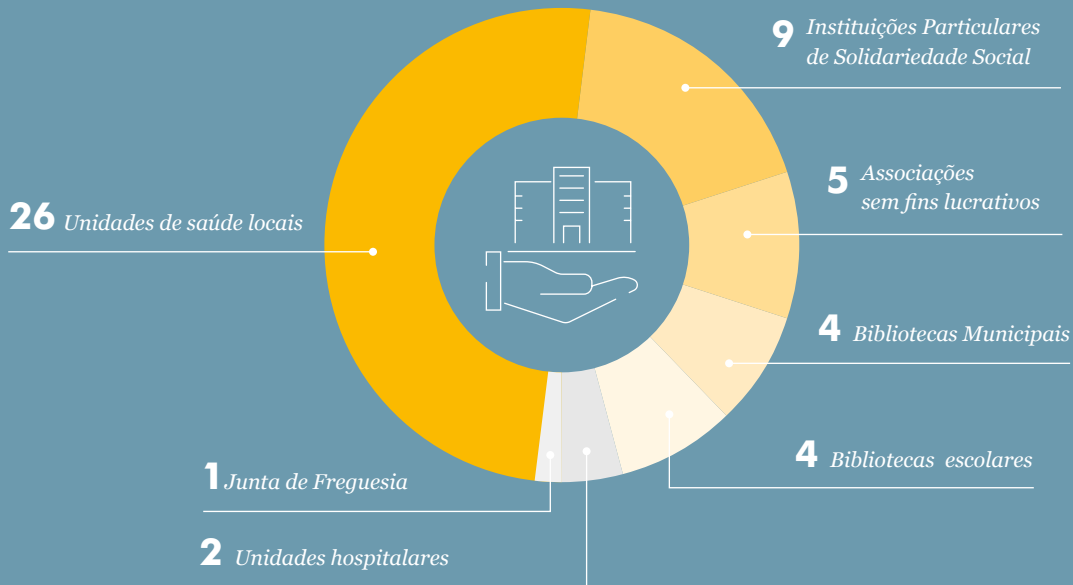
1 331 243 €

**FINANCIAMENTO
ATRIBUÍDO PELO FUNDO**



51

INSTITUIÇÕES APOIADAS



Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios, se destinaria a reforçar a capacidade de resposta destas instituições, fortalecendo-as de modo a conseguirem manter o seu trabalho na fase de pós-emergência.

Assim, com a ajuda das entidades competentes, identificaram-se cerca de meia centena de instituições locais, das mais diversas áreas de atuação, com carências ao nível dos equipamentos essenciais à sua atividade. O Fundo investiu mais de 1,3 milhões de euros com o objetivo de as dotar de mais e melhores meios para reforçar a qualidade e eficácia dos serviços prestados à população.

As instituições locais desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e da melhoria das condições de vida das pessoas e, consequentemente, no desenvolvimento local.



© Conhecer Caminhos

“Antes a aldeia tinha no agricultor o “braço armado” que zelava pela paisagem e criava condições para manter o equilíbrio com a agricultura e a pastorícia ... Tudo isto nos tempos de hoje desapareceu.”

António Louro, Vice-presidente da C.M. de Mação, em declarações à Lusa em julho de 2017

Aldeia das Cabras

Muitas vezes, as melhores soluções para grandes problemas são as mais simples. É isso que muitos especialistas em gestão florestal dizem, quando referem o papel dos rebanhos de cabras na prevenção dos incêndios.

A desertificação do interior, o envelhecimento da população, o isolamento das aldeias, os terrenos acidentados, o abandono da agricultura e das florestas, têm transformado estas regiões em barris de pólvora, prontos a explodir a qualquer momento – como aconteceu em 2017.

Essa realidade está muito vincada no concelho da Pampilhosa da Serra, que se estende pelas serras da Lousã e do Açor. Sabendo da necessidade de controlo e limpeza dos matos e da falta de recursos para o fazer, a Associação Conhecer Caminhos desenhou um projeto que junta urgência da limpeza dos terrenos e vontade de reforçar e consolidar a vivência comunitária, através da partilha de recursos comuns.

Assim nasceu o “Aldeia das Cabras”, um programa que passa pela recriação do rebanho de cabras comunitário, em tempos existente na região. O projeto, que tem a vantagem suplementar de estimular a economia comunitária, contou com a ajuda do Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios, da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra e da Junta de Freguesia de Pampilhosa da Serra.



67 840 €

Atribuídos pelo Fundo

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim

Numa região envelhecida, dispersa, e com carências ao nível dos cuidados de saúde primários, o trabalho das Associações de Bombeiros é imprescindível. Para dar um exemplo, a realização de uma simples radiografia pode obrigar a uma deslocação superior a 150 quilómetros. E são os bombeiros, na maioria das vezes, a assegurar o transporte dos doentes.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim serve cerca de cinco mil pessoas, espalhadas por cinco freguesias do concelho da Sertã, numa área de 178 quilómetros quadrados, além de ainda apoiar outros concelhos limítrofes, igualmente afetados pelos incêndios de 2017.

Para prestar este serviço público, a Associação dispunha apenas de uma ambulância com 20 anos, sem as condições necessárias e que exigia uma manutenção constante e dispendiosa. Com financiamento do Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios, foi adquirida e entregue à Associação, em maio de 2018, uma nova ambulância tipo A2, moderna e devidamente equipada.



49 861 €

Atribuídos pelo Fundo

“Os autocarros aqui funcionam apenas em período escolar... se eu não tiver quem me leve, não consigo sair daqui.”

Mónica Silva, Queixoperra, Mação



© AHBVS

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Sertã

O trabalho da Associação Humanitária dos Bombeiros da Sertã já não era fácil antes da tragédia. Os 16 mil habitantes, dispersos por uma extensa área de 450 quilómetros, são na sua maioria idosos e sem meios próprios de deslocação, o que os torna altamente dependentes do apoio das instituições locais. Mas a perda de três veículos (entre eles, uma ambulância) nos fogos florestais, dificultou ainda mais a vida à Associação.

Dada a necessidade de reposição da capacidade instalada, a Fundação Calouste Gulbenkian aliou-se à Câmara Municipal da Sertã para, em partes iguais, financiarem a aquisição de uma nova ambulância do tipo A2, totalmente equipada.



25 500 €

Atribuídos pelo Fundo



Sede da AVIPG © Tiago Moura



Associação das Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande (AVIPG)

Criada por um grupo de familiares de vítimas dos fogos florestais, a AVIPG, com estatuto de utilidade pública, destacou-se na defesa dos direitos de quem mais sofreu com os incêndios e no empenho na implementação de ações de sensibilização e formação, com vista à prevenção dos incêndios florestais e de preparação da população para enfrentar futuros desafios desta natureza.

Ainda numa fase muito inicial, com muita determinação e poucos recursos, a Associação necessitava de apoio para encontrar um espaço para instalar a sua sede. A antiga escola primária da Figueira, na freguesia da Graça, foi vista como o lugar ideal para o efeito, pela sua localização numa das zonas mais afetadas pelo fogo. A Câmara Municipal de Pedrógão Grande cedeu o espaço e o Fundo financiou as obras de reabilitação do edifício, reconhecendo assim a importância de apoiar esta Associação que nasce de um movimento de cidadãos, que se organiza e participa ativamente na resolução dos problemas da sua região. A sede foi inaugurada a 25 de dezembro de 2017 com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

O apoio à Associação estendeu-se ainda ao funcionamento administrativo durante a fase de instalação, incluindo a contratação de um funcionário a tempo inteiro durante dois anos.



163 754 €

Financiamento atribuído pelo Fundo para este conjunto de ações

“Alguns deles (os mortos de 17 de junho) continuariam vivos num país com outro tipo de formação e informação. Por isso a importância da autoproteção para que as pessoas saibam o que fazer antes, durante e depois de um incêndio de tamanhas proporções: se devem sair, se devem ficar, o que fazer às casas, o que devem tirar da rua para meter dentro das habitações. Há alturas em que não podemos contar com mais ninguém, a não ser connosco. E eu tenho de saber o que fazer para ajudar a minha família.”

António Louro, Vice-presidente da C.M. de Mação, em declarações à Lusa em julho de 2017

De todas as atividades de prevenção e de informação levadas a cabo pela AVIPG, a de maior relevo terá sido, provavelmente, o projeto “Aldeias Resilientes”, focado na sensibilização, educação, formação, equipamento e treino das populações da região para serem capazes de se proteger e conseguirem enfrentar futuras situações de emergência provocadas pelos incêndios. O objetivo é o de desenvolver e consolidar uma cultura de proteção civil de autodefesa, tornando o cidadão e a sua comunidade mais capazes de investirem na prevenção de incêndios, e com condições e conhecimento para se protegerem quando eles ocorrem.

A iniciativa, que conta já com a adesão de 25 aldeias, passa pela organização de equipas comunitárias de proteção civil, constituídas por voluntários com formação nas várias valências. Cada uma destas equipas, preparadas para assumirem a defesa das suas aldeias enquanto não chegam os bombeiros e outras forças de emergência, conta com o apoio de um “kit de sobrevivência” – composto por equipamentos de intervenção rápida e de defesa pessoal em situação de catástrofe. O Fundo gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu um subsídio para a aquisição de *kits* para quatro das 25 aldeias abrangidas pelo projeto.



Viatura adaptada © Caroline Pimenta

Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Castanheira de Pera (CERCICAPER)

A CERCICAPER é uma instituição local sem fins lucrativos que apoia e presta cuidados a pessoas com deficiência, seus familiares e ainda a famílias desfavorecidas e em risco. Esta instituição contou com a ajuda do Fundo, para a aquisição de uma carrinha de nove lugares preparada para o transporte de pessoas em cadeiras de rodas. A viatura foi entregue em junho de 2018, e, desde aí, tem percorrido diariamente cerca de 250 quilómetros entre 10 localidades, transportando cerca de 30 pessoas. Esta viatura veio colmatar uma necessidade há muito sentida e tem-se revelado fundamental para proporcionar aos utentes com mobilidade reduzida um apoio mais abrangente.



38 329 €

Atribuídos pelo Fundo

Espaço Cultural Nossa Senhora da Piedade

Esta estrutura, com grande importância na dinâmica comunitária e na vida cultural e social da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, ficou danificada pelos incêndios. Após um pedido de apoio da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, o Fundo financiou a sua reabilitação.



1 780 €

Atribuídos pelo Fundo

Junta de Freguesia de São João de Areias

Depois dos incêndios, o dever de limpar os terrenos tornou-se mais premente que nunca. A freguesia de São João de Areias, concelho de Santa Comba Dão, gravemente atingida pelos incêndios, não foi exceção.

Sendo a população maioritariamente idosa, fisicamente frágil e com poucos recursos, a Junta de Freguesia decidiu assumir a responsabilidade de ajudar a limpar os terrenos dos pequenos proprietários com dificuldades para o fazer. Faltavam-lhe, contudo, ferramentas e equipamentos adequados, carência colmatada pelo Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios, que atribuiu um financiamento de 10 mil euros para aquisição de equipamento de limpeza. Foram ainda oferecidos um computador em estado de uso e uma impressora nova, adquirida para o efeito.



10 348 €

Atribuídos pelo Fundo

Lavadouro de Vale do Vicente

Um lavadouro comunitário continua a ser, nestas regiões, duplamente relevante: é um local onde as pessoas lavam a sua roupa, mas também um espaço de encontro e convívio entre os habitantes.

A cobertura do Lavadouro de Vale do Vicente era de fibrocimento com amianto, um agente cancerígeno, sobretudo quando em estado de degradação. Quando estavam em curso as obras de reconstrução de duas casas na aldeia de Vale do Vicente financiadas pela parceria UM|FCG, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos pediu à Fundação apoio para a substituição da cobertura do lavadouro.



1 023 €

Atribuídos pelo Fundo

Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera

Entre apoios diretos à população e a identificação e encaminhamento de situações problemáticas, a Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera teve um desempenho marcante no processo que se seguiu à calamidade, desdobrando-se no apoio e acompanhamento de uma população que ficou particularmente vulnerável.

O facto de muitas famílias terem perdido as suas casas, os seus bens e os seus meios de subsistência, fez aumentar o número de pedidos de ajuda à Santa Casa. Entre outras necessidades, esta viu-se obrigada a aumentar a capacidade da sua lavandaria, já que muita gente passou a contar com as máquinas da instituição para lavar a sua própria roupa.

O Fundo financiou a aquisição de duas máquinas industriais (uma de lavar e outra de secar roupa), ajudando assim a instituição a melhorar este serviço que presta à população.



5 387 €

Atribuídos pelo Fundo

Santa Casa da Misericórdia de Góis

A instituição destacou-se na ajuda à população após os grandes incêndios, enviando meios humanos e materiais para o terreno, além de acolher pessoas retiradas das suas casas por questões de segurança.

No entanto, apesar de todo o auxílio que tem prestado, há muito que a Santa Casa da Misericórdia de Góis se debate com as suas próprias fragilidades. E uma delas dizia respeito ao Lar de Vila Nova do Ceira, que ficava muitas vezes sem eletricidade quando ocorriam incêndios florestais ou tempestades na região, pondo assim em causa os serviços aos idosos que aí vivem. Para resolver este problema o Fundo adquiriu e entregou um gerador ao Lar.



12 011 €

Atribuídos pelo Fundo

Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra

Tal como outras congéneres da região, a Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra ajudou e acompanhou largas dezenas de situações difíceis, decorrentes dos incêndios. Entre elas estão oito famílias carenciadas que perderam no incêndio todos os seus meios de subsistência.

A instituição solicitou ajuda e o Fundo financiou o serviço de apoio domiciliário a estas famílias, entregando-lhes bens de primeira necessidade durante o tempo necessário até à retoma das suas vidas.

Além deste apoio, o Fundo financiou também a reabilitação do Lar de Idosos de Fajão, que sofreu danos provocados pelos incêndios.



28 078 €

Atribuídos pelo Fundo



10

Pessoas apoiadas



1

Lar de Idosos reparado



Apoio domiciliário em Pampilhosa da Serra © André Vieira





© Mundo a Sorrir

Sorrisos de porta em porta – rastreio e prevenção em saúde oral na terceira idade

O projeto original começou no Porto, em janeiro de 2014, e estendeu-se a boa parte do País: em dois anos, 15 mil pessoas com mais de 65 anos foram vistas pelos dentistas da Associação Mundo a Sorrir.

Mas se a saúde oral dos mais velhos é, em geral, uma preocupação, o problema é agravado no interior, por norma mais envelhecido, e com uma oferta do Serviço Nacional de Saúde muito insuficiente no que toca a esta especialidade. Uma realidade que levou a Fundação Calouste Gulbenkian a desafiar a Associação Mundo a Sorrir a levar o seu “Sorrisos de Porta em Porta” a vários concelhos afetados pelos incêndios, de forma a promover e melhorar a saúde oral na região e, consequentemente, o bem-estar destas pessoas.

Com o apoio e parceria do Departamento de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, a Associação avançou com a primeira fase do projeto de maio a dezembro de 2018, visitando 24 Estruturas Residenciais para Idosos em sete concelhos: Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Mação, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande e Sertã.

Mais de oito centenas de idosos (45% dos quais institucionalizados após os incêndios) foram alvo de rastreio oral e ações de capacitação em higiene e prevenção em saúde oral, ações que abrangeram também 234 técnicos, enfermeiros e animadores que trabalham nestas estruturas.



18 963 €

Atribuídos pelo Fundo

834

Idosos rastreados

234

Técnicos de ação direta, enfermeiros e animadores capacitados

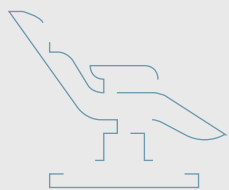
50

Ações de capacitação

7

Concelhos abrangidos

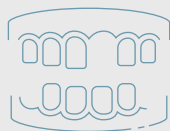
As estatísticas desta primeira fase comprovaram que a saúde oral dos idosos nesta região requer cuidados urgentes:



59%
nunca consultou
um dentista



67%
não escova os dentes por não ter
destreza manual, meios ou apoio



72%
não apresenta a dentição completa



23%
tem dentes saudáveis

Entre os idosos desdentados totais

41%

não tem prótese
dentária

17%

tem mas não a usa

A Fundação Calouste Gulbenkian aprovou do seu próprio orçamento, o financiamento para a 2ª fase deste projeto, de forma a assegurar a realização dos tratamentos médico-dentários destas pessoas rastreadas e a alargar o projeto aos concelhos afetados pelos incêndios de outubro de 2017.

Doação de equipamento informático recondicionado

A Fundação Calouste Gulbenkian e a Caixa Geral de Depósitos reuniram diverso equipamento informático em estado de uso, que foi depois recondicionado e entregue às bibliotecas municipais e escolares dos concelhos de Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Sertã e Pampilhosa da Serra e à Junta de Freguesia de S. João de Areias, concelho de Santa Comba Dão.



1200 €

Valor despendido pelo Fundo para recondicionar o equipamento

Unidades de Saúde

Além dos 116 mortos nos dois grandes incêndios de junho e outubro de 2017, mais de 3 mil pessoas ficaram feridas – muitas com gravidade, muitas com sequelas para a vida, com queimaduras ou problemas nas vias respiratórias, a necessitarem de internamento e acompanhamento médico prolongado. Muitas outras precisaram de apoio psicológico, para lidar com a dor, a perda de familiares e o medo de regressar a casa.

As Unidades de Saúde não estavam preparadas para uma catástrofe com um tão grande impacto na saúde das pessoas. Respondendo a um pedido da Administração Regional de Saúde do Centro (ARS-Centro), o Fundo investiu na aquisição de equipamentos, com vista a minimizar lacunas identificadas que limitavam a qualidade de serviços prestados às populações afetados pelos incêndios.

Foram assim entregues novos equipamentos essenciais aos Centros de Saúde dos municípios de Arganil, Cantanhede, Carregal do Sal, Castanheira de Pera, Dão/Lafões, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Marinha Grande, Mira, Mortágua, Nelas, Oleiros, Oliveira de Frades, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penacova, Penela, Santa Comba Dão, Sertã, Tábua, Tondela, Vagos, Vila Nova de Poiares e Vouzela. Também as Unidades de Queimados do Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra e do Hospital de São João, no Porto, foram modernizadas com a aquisição de novos equipamentos financiados pelo Fundo.

O apoio beneficia as cerca de 400 mil pessoas residentes nestes concelhos e deixa as unidades de saúde mais bem apetrechadas para apoiar as populações, quer nos postos de atendimento, quer no apoio domiciliário.



907 168 €

Atribuídos pelo Fundo



82

Computadores entregues



7

Bibliotecas beneficiadas

1

Junta de Freguesia

Pedrógão Grande tem um número de idosos muito elevado e uma densidade populacional cada vez menor. Nós temos a capacidade de conhecer as pessoas e as famílias ... e elas também nos conhecem. Muitas vezes o nosso papel é trazer um pouco de conforto.”

“... não tínhamos neste Centro de saúde nenhum carro de serviço ... tínhamos que recorrer a táxis para prestar apoio domiciliário.”

Enf^{da} Ana, Equipa de Cuidados na Comunidade, Centro de Saúde de Pedrógão Grande



2

Unidades hospitalares

26

Unidades de saúde locais



≈ 400 000

Pessoas abrangidas



4.4.

Valorização do potencial humano

Os incêndios de 2017 vieram desencorajar ainda mais uma região que lida diariamente com as suas profundas fragilidades: uma população envelhecida e dispersa, a dependência da agricultura de subsistência e do pequeno comércio local, e a dificuldade em fixar jovens na sua terra.

Estes concelhos precisam dos seus jovens para terem futuro. Foi essa convicção que fundamentou o apoio do Fundo a várias iniciativas centradas nas necessidades e ambições dos mais novos.



278 561 €

Atribuídos pelo Fundo



9

Projetos/iniciativas



7

Estabelecimentos de ensino

1

Ludoteca

1

Agrupamento de Escuteiros



© Agrupamento de Escuteiros 1193



© Agrupamento de Escuteiros 1193

Agrupamento de Escuteiros 1193 de Pedrógão Grande

O escutismo permite aos jovens uma prática reconhecida valiosa para o desenvolvimento de competências como a solidariedade, o espírito de grupo ou a sensibilidade para a proteção do ambiente e da natureza.

Fundado em 1997 e filiado na Corpo Nacional de Escutas desde 2001, o Agrupamento de Escuteiros 1193 de Pedrógão Grande (hoje com 30 crianças e jovens entre os 6 e os 20 anos) esteve muito ativo no apoio aos bombeiros e outras instituições, nas semanas que se seguiram aos incêndios, designadamente, na recolha e distribuição de alimentos e outros bens de primeira necessidade. Este agrupamento colabora no terreno com a Proteção Civil desde 2004 mas faltavam-lhe equipamentos de rádio orientação e rádio localização, fundamentais em operações de busca e salvamento.

O Fundo financiou a aquisição desse equipamento porque se considerou ser importante para o desenvolvimento destes jovens, que crescem em territórios onde periodicamente ocorrem incêndios, poderem ter formação e prática nesta área.

“Atendendo à experiência neste tipo de apoio, somos solicitados também para concelhos limítrofes (Sertã, Oleiros, Góis). Uma das lacunas na segurança nas atividades era a falta de comunicações, pois grande parte delas decorrem em locais onde a rede GSM não existe ou é muito fraca. Com o equipamento que nos foi gentilmente doado por essa Fundação, conseguimos colmatar esta falha e tornar as atividades mais seguras. Outra mais-valia e não menos importante é a possibilidade que as nossas Equipas de Apoio de Retaguarda passaram a ter, quando em missão de Proteção Civil, em comunicar, passando a rentabilizar esforços e tempo que era gasto em deslocações.”

Rui Simões, Chefe do Agrupamento de Escuteiros 1193 de Pedrógão Grande



1 866 €

Atribuídos pelo Fundo

Bolsas de Mérito Académico do 9ºano de escolaridade

Valorizar o potencial humano passa também por contribuir para a redução do abandono escolar e por premiar e incentivar os bons resultados escolares. Para concretizar esta ideia, a Fundação associou-se à iniciativa “Bolsas Sociais EPIS – Escolas de Futuro” para apoio a alunos que ingressaram no ensino secundário e cujas famílias têm poucos recursos. A seleção dos beneficiários é feita na sequência de um concurso aberto aos alunos dos Agrupamentos Escolares dos Concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande e Sertã.

O Fundo financia 3 bolsas que premeiam o mérito académico dos alunos, tendo cada bolsa o valor de € 1200, distribuídos por 3 anos letivos (10º, 11º e 12º). O financiamento inclui também o custo administrativo inerente à promoção e atribuição de cada bolsa. Este financiamento é concretizado através de subsídio entregue à EPIS, Associação de Empresários para a Inclusão Social.



4 050 €

Atribuídos pelo Fundo



3

Alunos

3

Concelhos

Escola Profissional e Tecnológica da Zona do Pinhal – EPTZP

Numa zona extraordinariamente vulnerável a fogos florestais, a deteção precoce e o estudo da evolução das chamas pode fazer a diferença entre um pequeno incêndio e uma catástrofe. O curso de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (com equivalência ao 12º ano), da Escola Profissional e Tecnológica da Zona do Pinhal, desafiou os alunos de Comunicação de Dados a desenvolver um projeto de vigilância automatizada de uma área florestal, a partir da torre do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.

O projeto estava montado e a funcionar, recolhendo e armazenando imagens, quando se deram os incêndios de junho de 2017. As câmaras de videovigilância da escola, usadas naquele sistema de visualização, filmaram o fogo e as gravações revelar-se-iam uma ferramenta vital para investigadores e técnicos estudarem o modo como as chamas se propagaram.

De motivação redobrada pelo sucesso de um projeto realizado com tão poucos meios, professores e alunos propuseram-se melhorar o sistema de vigilância – Bombeiros, Proteção Civil e GNR acolheram a ideia com entusiasmo.

A Fundação, por seu lado, reconheceu aqui a oportunidade para valorizar as capacidades dos jovens e a motivação dos professores. O sucesso do projeto, totalmente pensado e desenvolvido pela escola, é um bom indicador do mérito das pessoas e instituições da região e demonstra que os jovens podem trabalhar em prol da proteção da sua própria comunidade, fortalecendo os laços que os unem ao território.

Os quatro projetos apoiados pelo Fundo foram idealizados e desenhados pelos alunos de Informática e Mecatrónica da ETPZP. O financiamento atribuído destinou-se à aquisição dos equipamentos e materiais necessários ao seu desenvolvimento e implementação.



28 000 €

Atribuídos pelo Fundo



4

Projetos

53

Alunos envolvidos

“Aqui (na ETPZP) temos projetos baratos, disponíveis para que qualquer pessoa possa trabalhar com eles e disponíveis para o terreno.”

Ricardo Pereira, professor na ETPZP

“Com muito orgulho me formei nesta Escola e com muito orgulho vejo que continua a estar muito à frente no que toca a qualificação de bons técnicos para o futuro.”

Ivo Graça, ex-aluno da ETPZP



© ETPZP

Projeto 1: Videovigilância V2

Este projeto de criação e implementação de um sistema de videovigilância florestal instalou várias câmaras nas torres dos quartéis dos bombeiros de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, com os monitores de visualização das imagens a funcionarem nas centrais de comando das respetivas corporações. As imagens são também acessíveis remotamente através de aplicação móvel.

Projeto 2: Automatização dos veículos de combate ao incêndio

Instalação de *routers* com sistema de navegação (GPS) e Wifi em algumas viaturas dos Bombeiros de Pedrógão Grande – o que permite a recolha de dados em tempo real dos veículos, como localização, níveis de água dos tanques e combustível. O projeto, um dos 100 que foram à final da 15^a edição do Prémio Ciência na Escola (promovido pela Fundação Ilídio Pinho) foi reconhecido com um diploma de mérito.



© ETPZP



© ETPZP

Projeto 3: Construção de um veículo de comando e comunicações (VCOC/VPCC)

Projeto para dotar os bombeiros da região de um veículo concebido para a montagem de Postos de Comando Operacional com uma área de Transmissões e uma área de Comando, perfeitamente delimitadas.

Uma velha caravana foi reestruturada e equipada, incluindo rede informática e elétrica, para funcionar como veículo de comando e comunicações.

Projeto 4: Estudo da aplicabilidade dos drones nas operações de socorro

Um equipamento considerado cada vez mais relevante na proteção da floresta e na prevenção de incêndios, os drones adquiridos recolhem e transmitem imagens em tempo real. O objetivo deste projeto foi testar a viabilidade do uso deste equipamento como complemento do equipamento de recolha de imagens em tempo real. A equipa concluiu a não operacionalidade desta solução, identificando alguns constrangimentos ao uso dos drones neste contexto, como por exemplo a legislação vigente.

Ludoteca da Pampilhosa da Serra

Para alcançar o seu potencial de desenvolvimento, uma criança deve ser estimulada a partir da infância, sabendo-se que é este o período da vida em que as experiências vividas são incorporadas de forma mais profunda e duradoura. É importante assegurar que os métodos pedagógicos disponíveis promovem uma abordagem integrada de todos os domínios do desenvolvimento - físico, cognitivo, linguístico e sócio emocional – e promovem a curiosidade e o espírito crítico. O Município de Pampilhosa da Serra, consciente do papel que os espaços educativos desempenham no desenvolvimento integral das crianças, pôs em marcha um projeto que contemplou o reequipamento da Ludoteca Municipal seguindo a abordagem Reggio Emilia, uma metodologia pedagógica que coloca a criança como primeiro protagonista no seu processo de aprendizagem e que prioriza o desenvolvimento da autonomia e da criatividade através da experimentação. O projeto contempla também um programa de formação Reggio dirigida a educadores, auxiliares de educação, técnicos e pais, que tem contribuído para a construção de uma nova visão da criança e das suas necessidades.

O Fundo associou-se a este projeto através da aquisição de equipamentos didáticos recomendados para a aplicação da metodologia referida.



11 269 €

Atribuídos pelo Fundo

Pinhal de futuro – acompanhamento psicológico especializado de transtornos de stress pós-traumático

As tragédias de junho e outubro de 2017 ficarão na memória coletiva dos portugueses, mas de uma forma muito mais profunda na de quem as viveu de perto – sobretudo das crianças da região.

Durante as visitas aos concelhos atingidos pelas chamas foram claros os sinais de alteração de comportamento de várias crianças – sinais que poderiam ser lidos como uma reação ao drama que viveram, à noção de perda de vidas humanas à sua volta, ao luto, ao medo de voltarem a passar pela mesma situação. Havia o risco de algumas desenvolverem transtorno de stress pós-traumático, condição que pode estar associada a pesadelos, ansiedade extrema e uma revisitação constante da tragédia. Sem ajuda, a sua vida atual e futura, seria severamente afetado. Muitas poderiam vir a cair num estado de depressão e de abuso de álcool e outras substâncias.

Tendo em conta a inexistência, nos municípios, de técnicos especializados suficientes para acompanhar toda a população, a FCG, em parceria com a Associação Empresários para a Inclusão Social (EPIS) e o Centro de Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental (CINEICC) da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra, elaborou um projeto de avaliação e intervenção especializado dirigido às crianças e adolescentes dos concelhos afetados: o projeto *Pinhal de Futuro*.

“O pós incêndio foi complicado, os meninos vinham traumatizados ... contavam tudo, completamente apavorados.”

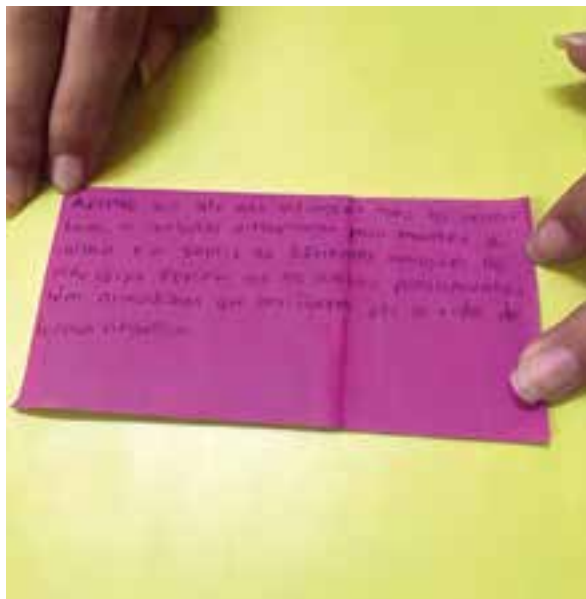
Helena Lopes, Auxiliar de Educação, Agrupamento Escolar, Góis

“Somos uma comunidade de desastre. Passou aqui uma guerra. As pessoas têm de perceber isso, nós precisamos de falar sobre isto, enfrentar o trauma.”

Nádia Piazza, Presidente da AVIPG



© EPIS



© EPIS

*“O fogo vinha em nossa direção, a lavrar com muita velocidade ...
foi o pior dia da minha vida, pensei que íamos todos morrer.”*

Aluno, Agrupamento Escolar, Góis

Após o consentimento dos encarregados de educação, as crianças e adolescentes foram avaliadas, utilizando um instrumento de screening desenvolvido pelo CINEICC. De um universo de 2557 crianças/adolescentes, 1828 foram avaliadas no âmbito do Projeto.

A intervenção, implementada no terreno pela EPIS com a coordenação técnica e científica do CINEICC, decorreu nos agrupamentos escolares dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Sertã, Góis, Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra.

Em Castanheira de Pera, o Município tinha já providenciado uma resposta especializada para este problema, pelo que os casos sinalizados pela EPIS foram encaminhados para a psicóloga contratada para o efeito.

Dos 106 alunos (7% do total) identificados para acompanhamento, 33 estavam já a ser seguidos, três foram encaminhados para respostas da rede de saúde (por decisão dos encarregados de educação), enquanto os restantes 70 passaram a ser acompanhados pelos psicólogos do projeto.

Apesar de ter sido previsto decorrer até setembro de 2018, o projeto prolongou-se por mais três meses no concelho de Pampilhosa da Serra, a pedido da Câmara Municipal, para que o psicólogo continuasse a apoiar 18 crianças sina-



1828

Alunos com rastreio submetido

2%

Alunos com alertas de quebra de rendimento escolar e exposição a disfunções na família

5%

Alunos com alertas de perturbação de adaptação, ansiedade de separação e luto

93%

Alunos sem alertas

lizadas e acompanhasse a sua transição para o Gabinete de Psicologia do Centro de Saúde, que entretanto entraria em funcionamento.

A intervenção terapêutica foi realizada em cerca de 10 sessões individuais por criança/adolescente, por psicólogos com formação e supervisão especializada.

No caso das crianças mais pequenas, os pais/cuidadores foram envolvidos no processo. Realizaram-se, no total, 660 sessões com crianças/adolescentes.

O relatório final indica que mais de 90% das crianças/adolescentes apresentaram melhoria significativa dos sintomas associados ao trauma.

- Em simultâneo, realizaram-se sessões de sensibilização direcionadas à comunidade escolar, designadamente, sessões de sensibilização para pais, que beneficiaram 128 famílias.
- Sessões de sensibilização para professores e assistentes operacionais das escolas dos seis concelhos, onde participaram cerca de 320 pessoas.
- Sessões de promoção de competências de regulação emocional para crianças e adolescentes, durante o período do verão, em parceria com os Municípios, as escolas e as paróquias, onde participaram cerca de 356 crianças e adolescentes.

Foi ainda produzida documentação de apoio, que poderá ser usada por profissionais para intervenção em situações relacionadas com o stress em crianças e adolescentes.

Rastreio à audição

As crianças e jovens do pré-escolar e do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico do Agrupamento Escolar de Pedrógão Grande foram avaliados por audiologistas, no âmbito do projeto “Bem Ouvir e Ver para Melhor Aprender”. A iniciativa contou com a colaboração do Rotary Club da Estrela e o apoio técnico da Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra. Treze por cento dos alunos revelaram problemas auditivos. Os casos foram reportados ao Centro de Saúde de Pedrógão Grande, para posterior acompanhamento.

Este projeto não se estendeu aos outros concelhos a pedido da ARS-Centro, que informou a Fundação de que iria assegurar este tipo de rastreios.



227 642 €

Atribuídos pelo Fundo



1 828

Alunos



6

Agrupamentos escolares



1 215 €

Atribuídos pelo Fundo



202

Alunos avaliados

26

Alunos sinalizados e encaminhados



4.5.

Combate ao isolamento e à solidão



É uma das facetas mais duras de quem vive no Interior de Portugal: a solidão.

Aldeias dispersas, povoamentos afastados, aqui tudo parece ser longe.

O vizinho mais próximo fica muitas vezes a uma distância demasiado grande e ainda mais quando as dificuldades de mobilidade tornam cada uma destas pessoas uma ilha isolada em si mesma.

Esta é uma vivência que chega a todos, mais jovens ou mais idosos. Para ajudar a amenizar esta realidade o Fundo investiu na promoção de projetos de apoio de proximidade

- Recolha de memórias orais
- Dinamização de eventos culturais descentralizados
- Apoio à primeira infância

“Antes havia cá tanta gente, tanta gente... agora há para aí meia dúzia de gatos pintados.”

Maria Ester David, Castanheira de Pera



210 276 €

Atribuídos pelo Fundo

8

Projetos/iniciativas

“Porque eu tenho dias e dias que não vejo ninguém, não falo com ninguém.”

Habitante de Pedrógão Grande

Biblioteca Municipal de Arganil – Sala Jovem

Nos tempos que correm é essencial fomentar rotinas de leitura entre os jovens. É, no entanto, um propósito difícil de atingir, quando os livros competem com tantos desafios associados à tecnologia e ao mundo digital.

Para tentar tornar a leitura mais apelativa para os mais novos, a Biblioteca Municipal de Arganil criou um espaço - a Sala Jovem - onde estão disponíveis, a par dos livros tradicionais em papel, livros e conteúdos noutros suportes. Com esse objetivo traçado, a instituição pediu ajuda e o Fundo financiou a compra de equipamentos eletrónicos de leitura, como iPads e e-readers.



3 840 €

Atribuídos pelo Fundo

Bibliotecas das Terras de Monsalude - Memórias

Uma das consequências da perda de população no interior do País é o desaparecimento das histórias e memórias coletivas da comunidade. Histórias e memórias de uma enorme riqueza, que ajudam a caracterizar toda uma região e um modo de vida, que correm o risco de desaparecer.

A Rede de Bibliotecas Terras de Monsalude não quer deixar morrer essa parte da identidade local. Interpretando a comunidade rural como um espaço privilegiado de convivência de pessoas de todas as idades e de partilha de conhecimentos, desenvolveu um projeto com duas linhas de ação que se complementam: um serviço de biblioteca à distância, que se desloca regularmente às aldeias, e um trabalho de recolha e preservação das memórias da população.

O projeto incide sobre três concelhos - Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera -, com uma área de 369 quilómetros quadrados e 12 300 habitantes. A Rede é uma parceria entre os três Municípios e o Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto, em Castanheira de Pera, o Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos, o Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande, o Centro de Formação da Associação de Escolas do Mar ao Zêzere (Cenformaz) e a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP). A implementação do projeto passa por formar os técnicos em metodologias de recolha de património imaterial e também pela sensibilização da população mais idosa para a importância da partilha de memórias e de saberes, através de tertúlias e sessões de leitura. O projeto prevê também o envolvimento dos alunos dos agrupamentos escolares dos três concelhos, acrescentando ao projeto uma dinâmica intergeracional. O resultado do trabalho de recolha será divulgado em exposições e debates e também online, num portal concebido para o efeito.

O Fundo financiou a aquisição dos equipamentos necessários para a recolha, tratamento e divulgação das memórias orais bem como a contratação de serviços especializados e a formação dos técnicos para o tratamento de património imaterial.



45 000 €

Atribuídos pelo Fundo



12 300

Beneficiários potenciais

“Obrigada por estarem com o meu Pai. Vocês nem sabem o bem que estão a fazer àquelas pessoas.”

Familiar de cliente da Biblioandante

Biblioteca Municipal da Sertã - Devolver a Voz à Comunidade (Biblioandante)

As bibliotecas itinerantes marcaram, durante décadas, as zonas rurais mais recônditas, levando conhecimento a populações que não tinham outra forma de aceder aos livros. A chegada à aldeia de uma biblioteca sobre rodas era sempre um momento de animação e festa.

A partir deste imaginário, a Biblioteca Municipal da Sertã propôs a reabilitação desse velho hábito, mas adaptada aos tempos modernos: além do empréstimo de livros e um serviço de leitura, personalizado ou em grupo – importante para pessoas que nunca aprenderam a ler ou têm dificuldades de visão –, disponibiliza também serviços de apoio ao munícipe, *internet* e wifi, fotocópias, impressões, multibanco e videochamadas.

Através de um protocolo com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Sertã, são ainda incluídos rastreios periódicos de tensão arterial, glicemia e colesterol. Mais recentemente, as farmácias já se associaram ao projeto, disponibilizando um serviço de entrega de medicamentos. E ficarão em aberto outros serviços, a partir de eventuais protocolos com outras entidades locais.

O Fundo financiou a compra e transformação de uma carrinha para servir de biblioteca itinerante, além dos equipamentos informáticos necessários para os serviços previstos e do acervo documental.



92 117 €

Atribuídos pelo Fundo



3 500

Beneficiários potenciais

13

Freguesias

“Queremos também valorizar a nossa história, da nossa terra, recolhendo histórias, boas histórias de vida destas pessoas que vivem nestes sítios mais isolados.”

Ana Sofia Marçal, Bibliotecária, Sertã



Inauguração da Biblioandante © CMS



Atuação do Coro infantojuvenil no Festival Internacional de Coros da BI © ACBI

Coro Infantojuvenil de Mação

Um dos projetos da Associação Cultural da Beira Interior (ACBI) é o Coro Infantojuvenil de Mação, em que participam crianças e jovens do concelho, dos 8 aos 16 anos. Para lá da componente musical, esta é uma experiência centrada no apoio mútuo de grupo e no desenvolvimento pessoal.

Mas os incêndios ameaçaram pôr um ponto final ao projeto: a Câmara Municipal de Mação viu-se obrigada a desviar recursos financeiros para áreas mais urgentes, na reabilitação de um concelho onde ardeu mais de 70% do território.

O apoio do Fundo durante o ano letivo 2017/18, contudo, garantiu que o coro continuaria vivo.



14 000 €

Atribuídos pelo Fundo



20

Crianças e jovens

Grupos Aprender, Brincar, Crescer

Este é um projeto que promove o encontro entre famílias com crianças até aos 4 anos, que não frequentam creches ou infantários, para que possam conviver e brincar em grupo. Acompanhados por mediadores formados, as crianças encontram-se duas vezes por semana em espaços cedidos pelas autarquias, organizações locais ou pelas próprias famílias.

Através da brincadeira e outras atividades lúdicas e educativas, cria-se um clima de cooperação, partilha e interatividade, dando aos bebés e às crianças pequenas uma oportunidade de socializar.

O Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios apoiou quatro Grupos Aprender, Brincar, Crescer, num total de 13 famílias e 20 crianças. A dinamização local do projeto foi assumida pela Fundação Bissaya Barreto.



13 566 €

Atribuídos pelo Fundo



13

Famílias

20

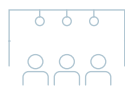
Crianças

4

Concelhos

Festival Internacional de Coros da Beira Interior

O Festival Internacional de Coros da Beira Interior recebeu, entre 3 e 7 de outubro de 2018, dezoito coros de oito países (Portugal, Hungria, Grécia, Lituânia, República Checa, Noruega, Finlândia e Estónia). Organizado pela Associação Cultural da Beira Interior e pela Meeting Music e apoiado pela Câmara Municipal do Fundão, teve participações muito especiais: o Coro Misto da Beira Interior e o Coro Infantil da Beira Interior, que interpretaram uma peça que celebra o renascer da região, após os incêndios, composta pelo maestro Luís Cipriano. O Fundo financiou a inscrição e a participação dos dez coros portugueses presentes no festival.



12

Concertos



600

Participantes



5 150 €

Atribuídos pelo Fundo

FLII – Festival Literário Internacional do Interior “Palavras de Fogo”

Foi uma das ideias mais desafiadoras e mobilizadoras do período pós-incêndios: um festival literário que ajudasse as populações a superarem as suas recordações mais traumáticas. Proposto aos municípios pela Arte-Via Cooperativa, da Lousã, o FLII – Festival Literário Internacional do Interior “Palavras de Fogo” acabaria por ser apoiado por 11 municípios e organizado entre 15 e 19 de junho de 2018, na semana que marcaria um ano passado sobre os incêndios de 2017.

O FLII, no entanto, ultrapassaria as fronteiras da região e, até, do próprio país. Além das autarquias e de outras entidades locais, este festival teve como parceiros outros festivais literários de todo o mundo, como o Folio (Portugal), o The Script Road (Macau), o Fraktura (Croácia), o Fliorixá (Brasil), o Galway Literary Festival (Irlanda), o Vilenica International Literary Festival (Eslovénia) e o Mundo do Sal (Cabo Verde).

A primeira edição, complementada com várias ações paralelas (palestras, *workshops*, leituras, feiras do livro, concursos, espetáculos, exposições), levou livros e escritores ao encontro das pessoas. Foi também lançada uma residência de escritores, que conta com o apoio de outras residências nacionais e estrangeiras. O FLII incluiu ainda três ateliês de escrita criativa para crianças, que aí escreveram um emocionante texto de agradecimento às crianças do Collège Anatole France, pelo donativo que enviaram para as ajudar.

A sessão de abertura foi apadrinhada pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.



8 004 €

Atribuídos pelo Fundo

11

Concelhos abrangidos



© ACBI



© ACBI



© ACBI

Renascer

Ao longo de 2018, o projeto Renascer usou a música como veículo para levar alegria, bem-estar, conforto e, acima de tudo, esperança, a comunidades que haviam vivido a sua pior hora.

O projeto Renascer organizou concertos em várias localidades dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Sertã, Mação, Proença-a-Nova, Oleiros, Vila de Rei, Fundão e Gavião. Antes de cada concerto, as crianças dessas localidades participaram em *workshops* nas escolas, para aprenderem um pouco sobre os instrumentos de percussão e, claro, poderem experimentá-los.



28 600 €

Atribuídos pelo Fundo



3 500

Espectadores

18

Localidades abrangidas

9

Concelhos



4.6.

Conhecimento e divulgação



O passado não muda mas podemos aprender com ele para construir um futuro melhor.

1º Encontro para a Autoproteção e Resiliência das Populações - AVIPG

A primeira linha de defesa contra um incêndio é composta pelas próprias pessoas que residem naquela zona. Esse facto está na base da criação do projeto Aldeias Resilientes, lançado no 1º Encontro para a Autoproteção e Resiliência das Populações. Organizado pela Associação de Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande em parceria com a Associação de Proteção e Socorro, reuniu 60 representantes de aldeias (correspondendo a 22 localidades dos concelhos atingidos pelos fogos florestais) com especialistas de diferentes áreas de atuação, como a Proteção Civil, o Direito ou a saúde. O Fundo financiou os custos de organização do evento.



5 100 €

Atribuídos pelo Fundo

Projeto SizeFF – Estudo Antropométrico de Bombeiros

Como podemos proteger quem nos protege? É uma pergunta que o Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (2C2T) quer ajudar a responder. O projeto *Size FF – Anthropometric Study of Firefighters* (Estudo Antropométrico de Bombeiros) tem como finalidade desenvolver soluções e equipamentos de proteção pessoal (EPIs) que permitam facilitar, proteger e melhorar o desempenho dos bombeiros no combate aos incêndios. Tem também o objetivo de identificar os principais biótipos e obter uma informação antropométrica muito completa das corporações de bombeiros portuguesas. O programa integra o projeto principal NC170: *Tecnologias de Proteção Pessoal para Riscos Ocupacionais e Ambientais Atuais e Emergentes*, desenvolvido em parceria com 11 universidades americanas com experiência e resultados comprovados nesta área.

Está em curso a fase piloto do projeto, tendo já sido possível apresentar algumas conclusões acerca dos aspetos a ter em conta na conceção de luvas e botas para o combate ao fogo.

Com recurso à tecnologia de digitalização corporal 3D, em equipamento fixo e portátil, os investigadores recolhem informação antropométrica que, depois de trabalhada, é disponibilizada à indústria de confeção de equipamentos de proteção pessoal. Já decorreu o pré-teste, que permitiu afinar os procedimentos e identificar as melhorias necessárias ao nível dos equipamentos.

No total, o projeto terá a duração de cinco anos e um custo estimado em 184 390 euros. O investigador principal tem divulgado o projeto junto de diversas entidades, como fabricantes de vestuário e Universidades, para criar parcerias que permitam dar continuidade ao desenvolvimento da investigação e à sua internacionalização.

O Fundo atribuiu à 2C2T um apoio para financiar a fase inicial, no primeiro ano, que permitiu reunir os recursos materiais e humanos necessários ao arranque do estudo antropométrico.



41 598 €

Atribuídos pelo Fundo



© Miguel Carvalho

How to face Mega-Fires in Europe – Conferência internacional

Em fevereiro de 2018, a Fundação Calouste Gulbenkian recebeu e participou nos custos do evento *How to face Mega-Fires in Europe* (Como enfrentar os grandes incêndios na Europa), um evento organizado pela Comissão Europeia e pelo Instituto Superior de Agronomia de Lisboa.

As alterações climáticas, a desertificação ou os modelos de gestão ultrapassados, foram alguns dos temas debatidos por especialistas portugueses e estrangeiros nesta conferência. Nela foram também apresentadas algumas estratégias nacionais e europeias de prevenção e combate.



1 600 €

Atribuídos pelo Fundo

As Lições de Pedrógão Grande – Universidade de Coimbra

Coordenado pelo Professor Xavier Veigas, um dos grandes especialistas portugueses em comportamento do fogo, o Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais dedica-se à investigação aplicada aos incêndios florestais e urbano-florestais. Parte integrante da Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial, ligado ao Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, tem ainda apostado na promoção do conhecimento científico na área, de modo a minimizar os impactos catastróficos que ocorrem em Portugal.

Entre outras iniciativas, o Centro organizou, em Coimbra, o seminário **As Lições de Pedrógão Grande**, aberto ao público em geral.

Decorreu ainda, em Coimbra, a 8ª edição da **International Conference on Forest Fire Research** de 9 a 16 de novembro de 2018. A primeira edição destas conferências aconteceu em 1990 e tem sido repetida de quatro em quatro anos. É um dos eventos de referência a nível mundial sobre incêndios florestais.

O Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios atribuiu apoios financeiros à Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial para a realização das duas conferências.



5 500 €

Atribuídos pelo Fundo

Documentário “E depois de Pedrógão?”

A Fundação Calouste Gulbenkian encomendou um documentário que mostra alguns exemplos de aplicação do Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios – os projetos, as pessoas, as entidades ajudadas. O documentário *E depois de Pedrógão?* da autoria de André Vieira e Enrique Pinto-Coelho, é constituído por nove vídeos, de cinco minutos cada, que contam a história de nove projetos. Está disponível no site da Fundação, em

gulbenkian.pt/fundo-apoio-incendios2017/



26 835 €

Atribuídos pelo Fundo



4.7.

Apoios individuais



Foram identificadas várias situações que, não se enquadrando nos outros projetos, mereciam a atenção da sociedade. Pequenas ajudas que, na vida destas pessoas, fizeram toda a diferença.

O Fundo adquiriu, neste contexto:

- Vestes compressivas para uma vítima de queimaduras graves;
- Mobiliário adaptado para a habitação de um bombeiro vítima de queimaduras;
- Cadeira de rodas para uma pessoa com mobilidade condicionada a quem ardeu a habitação;
- Óculos para três pessoas que perderam os seus no incêndio;
- Instrumentos musicais para dois músicos que viram os seus perdidos para as chamas.



11 761 €

Atribuídos pelo Fundo



5

6

7



© Tiago Moura

Assistência técnica /

Uma parte importante na gestão de um Fundo com estas características e complexidades passa por um acompanhamento de proximidade de todo o processo de levantamento de necessidades e de reconstrução. Para garantir esse acompanhamento, a parceria contratou dois gabinetes de arquitetura e engenharia, com competências também na área da antropologia. As equipas destes dois gabinetes passaram muito tempo no terreno, ouvindo as populações locais, apoiando os projetos técnicos e as consultas e seleção de empreiteiros e seguindo de perto a reconstrução das casas.

Comunicação /

A abertura e a transparência são fatores essenciais na gestão de um fundo solidário, e mais ainda quando o destino dos apoios é a reabilitação de uma região devastada por uma tragédia sem precedentes. Desde o início que a Fundação Calouste Gulbenkian assumiu o compromisso de partilhar com os portugueses o andamento dos trabalhos, respondendo, através do seu Departamento de Comunicação, a todas as solicitações dos jornalistas e apresentando os dados mais recentes da intervenção, referindo sempre o papel dos seus parceiros no Fundo.

Foi ainda criado um espaço de prestação de contas no site da Fundação (gulbenkian.pt), constantemente atualizado com os relatórios de execução do Fundo. Informações relativas à obtenção de recibos comprovativos da entrega de donativos foram dadas ao público por email e telefone.

Auditoria independente /

Por uma questão de rigor, a Fundação Calouste Gulbenkian, juntamente com a União das Misericórdias Portuguesas, lançou um processo de consulta a três consultoras (Deloitte, Ernst Young, KPMG e PricewaterhouseCoopers) para que fosse verificada a conformidade dos procedimentos internos e das regras definidas pelo Governo, com particular atenção aos seguintes aspetos:

- Movimentos financeiros da conta bancária associada (confirmação dos valores recebidos e dos pagamentos efetuados);
- Movimentos financeiros de utilização das verbas no âmbito do Protocolo com a União das Misericórdias Portuguesas;
- Processo de decisão sobre os projetos a apoiar (forma como está instruído, o trabalho da Comissão de Gestão criada para o efeito, a consistência entre as decisões e os fluxos financeiros);
- Processo de acompanhamento no terreno da utilização das verbas;
- Verificação final da conformidade de todo o processo.

A proposta mais completa foi apresentada pela PricewaterhouseCoopers que iniciou, em outubro de 2017, em regime *pro bono*, a verificação da conformidade da aplicação do Fundo. Foram auditados os relatórios de progresso semestrais apresentados pela Fundação e será emitido um relatório final de auditoria.



8

Anexo 1

Mapa de Equipamentos Médicos /

Equipamento	Castanheira de Pera	Pedrógão Grande	Figueiró dos Vinhos	Pampilhosa da Serra	Góis	Penela	Sertão	URAP - PIN	ACES - PIN	ARS - Centro
Ambu adulto										
Ambu pediátrico										
Andarilho com rodas										
Aspirador de secreções portátil	1	2	2							
Auto-refratómetros pediátricos										
Autoclave				1	1					
Balança de adulto com bioimpedância B543										
Balanças de Chão	1	2	2							
Balanças pediátricas										
Balanças simples adultos										
Banco giratório regulável com rodas	1	1	1							
Banco sanitário com elevação		1	1							
Cabo e sensor de concentração O2 sangue										
Cabo e sensor de SP O2 sangue										
Cadeira de rodas para obesos	1		1							
Cadeira para colheita de sangue									1	
Cadeira para Pé Diabético	1		1							
Cama articulada com colchão de pressão alterna										
Candeeiros de Luz Fria c/ suporte rodado	3	1	4							
Carro de apoio em inox com gavetas	1	1	2							
Carro de emergência	1	1	2							
Carro Primeiros socorros/Kit para trat. Anafilaxia										
Computadores portáteis para rastreio ambliopia (15)										
Desfibrilhador Automático Externo	1	1	2							
Dopler de auscultação fetal c/ sonda vascular	1	1	1							
Electroestimulador digital Smart TENS/SEM de 2 canais.		1	1							
Electroestimulador T.E.N.S.	1		1							
Fase 1										

Tondela	USP/URAP Dão Lafões	S. Comba Dão	Vouzela	Ol. Frades	Nelas	Carregal	Oliv. Hospital	Arganil	Tábua	Poiães	Lousã	Penacova	Mira	Mortágua	Cantanhede	Vagos	Marinha Grande	Castelo Branco	total
								1				1	1	1	1		1		6
								1				1	1	1	1		1		6
									1			2	2	1	1				7
1		1	1	1	1	1	2	2	2	2	3	2	2	2	2	3	1		34
	1						1												2
																			2
1	1	1													1				4
																			5
												3	3	3	3		1		13
											1	1	1	1	1		1		6
																			3
																			2
1								1											2
1								1											2
1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		19
																			1
																			2
2	1	1	1	1	1	1			1				1						10
																			8
																			4
																			4
							1	1	1	1	2				1	1			8
	1						1												2
									1	1	1					1			8
2		1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1		1			1		19
																			2
																			2
Fase 2																			

Tondela	USP/URAP D. L.	S. Comba Dão	Vouzela	Ol. Frades	Nelas	Carregal	Oliv. Hospital	Arganil	Tábua	Poiães	Lousã	Penacova	Mira	Mortágua	Cantanhede	Vagos	Marinha G.	Castelo B.	total
							1	1											5
																			25
								1											1
																			2
1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	4	4	4	4				28
1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	4	4	4	4				28
5		2	2	2	2	2	1	1	2	1	1						4		25
																			15
	1											1							3
3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	2		53
																			4
																			4
																			2
1																			1
1																			1
																			3
								1											1
1	1		1	1			1	1	1		1	2	2	2	2				16
4	1	2	2	1	2	2	1	1	1	1	1	1	3	1	1	1	2		28
																			3
	1																		2
								1											1
								1								1			2
																			4
																			3
							1					2	2	2	1	5	1		19
								1											1
2		1	1	1	1	1	2	2	2	2	3								31
2	3	1	1	1	1	1	2	2	2	2	3	3	3	2	2	4	2		42
2		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		23
																			4
																			2
2		2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	4	2		27
	1		1					1						1				1	12

Fase 2

Anexo 2

Mapa de Habitações /

Concelho de Pedrógão Grande

Reconstruções Totais /



Referência: AD1

Freguesia: Graça

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Janeiro 2018

Data de conclusão: Outubro 2018

Construção: Engenharia 6000 LDA

Projeto: EDP



Referência: CA5

Freguesia: Vila Facaia

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Janeiro 2018

Data de conclusão: Janeiro 2019

Construção: Justo Rigor – Estudos e Projetos, Lda

Projeto: TC 99%



Referência: AF7

Freguesia: Vila Facaia

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Janeiro 2018

Data de conclusão: Maio 2019

Construção: Laidesil – Remodelações Unip., Lda

Projeto: Galbilec, Gestão e Coordenação de Projetos Lda



Referência: CAR1

Freguesia: Pedrógão Grande

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Janeiro 2018

Data de conclusão: Fevereiro 2019

Construção: ConcretEquação – Construções, Lda

Projeto: TC 99%



Referência: **CG4**

Freguesia: **Graça**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Janeiro 2018**

Data de conclusão: **Abril 2019**

Construção: **ConcretEquação – Construções, Lda**

Projeto: **Galbilec, Gestão e Coordenação de Projetos Lda**



Referência: **TF2**

Freguesia: **Pedrógão Grande**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Janeiro 2018**

Data de conclusão: **Dezembro 2018**

Construção: **Justo Rigor – Estudos e Projetos, Lda**

Projeto: **Trabalhar com os 99%, Crl**



Referência: **FI4**

Freguesia: **Graça**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Janeiro 2018**

Data de conclusão: **Janeiro 2019**

Construção: **ConcretEquação, Lda**

Projeto: **EDP**



Referência: **NO1**

Freguesia: **Graça**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Janeiro 2018**

Data de conclusão: **Junho 2019**

Construção: **Lopes&Freire Construções, Lda**

Projeto: **Galbilec, Gestão e Coordenação de Projetos Lda**



Referência: **PO5**

Freguesia: **Vila Facaia**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Janeiro 2018**

Data de conclusão: **Junho 2019**

Construção: **Lopes&Freire Construções, Lda**

Projeto: **Galbilec, Gestão e Coordenação de Projetos Lda**



Referência: MS10
Freguesia: **Pedrógão Grande**
Entidade cofinanciadora: UMP
Data início: Janeiro 2018
Data de conclusão: Maio 2019
Construção: Lopes&Freire Construções, Lda
Projeto: EDP



Referência: VZ4
Freguesia: **Pedrógão Grande**
Entidade cofinanciadora: UMP
Data início: Maio 2018
Data de conclusão: Junho 2019
Construção: Construções Luciano&Filhos, Lda
Projeto: (do proprietário)

Concelho de Pedrógão Grande

Reconstruções Parciais /



Referência: VN5
Freguesia: Vila Facaia
Entidade cofinanciadora: UMP
Data início: Setembro 2017
Data de conclusão: Outubro 2017
Construção: Carlos M S Domingues



Referência: VN4
Freguesia: Vila Facaia
Entidade cofinanciadora: UMP
Data início: Agosto 2017
Data de conclusão: Agosto 2017
Construção: (obra a cargo do beneficiário)



Referência: **RM3**

Freguesia: **Vila Facaia**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Setembro 2017**

Data de conclusão: **Agosto 2018**

Construção: **ConcretEquação, Lda**



Referência: **FI7**

Freguesia: **Graça**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Outubro 2017**

Data de conclusão: **Outubro 2017**

Construção: **ConcretEquação, Lda**



Referência: **EF1**

Freguesia: **Pedrógão Grande**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Outubro 2017**

Data de conclusão: **Outubro 2017**

Construção: **ConcretEquação, Lda**



Referência: **CS4**

Freguesia: **Pedrógão Grande**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Janeiro 2018**

Data de conclusão: **Janeiro 2018**

Construção: **Construções, Estudos e Projetos**



Referência: **CPE1**

Freguesia: **Vila Facaia**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Outubro 2017**

Data de conclusão: **Novembro 2017**

Construção: **ConcretEquação, Lda**



Referência: **CG3**

Freguesia: **Graça**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Outubro 2017**

Data de conclusão: **Outubro 2017**

Construção: **ConcretEquação – Construções, Lda**



Referência: **BB3**

Freguesia: **Vila Facaia**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Outubro 2017**

Data de conclusão: **Dezembro 2017**

Construção: **Sovivendas, Lda**



Referência: **AT4**

Freguesia: **Graça**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Outubro 2017**

Data de conclusão: **Dezembro 2017**

Construção: **Pauliconstrói, Lda**



Referência: **AD3**

Freguesia: **Graça**

Entidade cofinanciadora: **UMP**

Data início: **Outubro 2017**

Data de conclusão: **Fevereiro 2018**

Construção: **ConcretEquação – Construções, Lda**

Concelho de Pedrógão Grande

Anexos /



Referência: FI6

Freguesia: Graça

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Outubro 2017

Data de conclusão: Abril 2018

Construção: ConcreEquação, Lda

Projeto: Galbilec - Gestão e Coordenação de projetos, Lda



Referência: CA2

Freguesia: Pedrógão Grande

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Janeiro 2018

Data de conclusão: Janeiro 2019

Construção: Lopes & Freire Construções Lda.

Projeto: Galbilec - Gestão e Coordenação de projetos, Lda

Concelho de Castanheira de Pera

Reconstruções Totais /



Referência: SS14

Freguesia: Castanheira de Pera

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Outubro 2017

Data de conclusão: Junho 2018

Construção: ConcreEquação, Lda

Projeto: Galbilec - Gestão e Coordenação de projetos, Lda

Concelho de Castanheira de Pera

Reconstruções Parciais /



Referência: AN1

Freguesia: Castanheira de Pera

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Setembro 2017

Data de conclusão: Setembro 2017

Construção: (obra a cargo do proprietário)



Referência: BLS3

Freguesia: Castanheira de Pera

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Setembro 2017

Data de conclusão: Setembro 2017

Construção: Abílio Vidal



Referência: MO10

Freguesia: Castanheira de Pera

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Outubro 2017

Data de conclusão: Dezembro 2017

Construção: Carlos Miguel Mendes Silva



Referência: BLS15

Freguesia: Castanheira de Pera

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Agosto 2017

Data de conclusão: Agosto 2017

Construção: Joaquim Carlos Lopes Antunes



Referência: CC1

Freguesia: Castanheira de Pera

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Agosto 2017

Data de conclusão: Outubro 2017

Construção: LAIDESIL – Remodelações, UNIP., LDA.



Referência: SS9

Freguesia: Castanheira de Pera e Coentral

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Outubro 2017

Data de conclusão: Fevereiro 2018

Construção: Concretequação Construções Lda



Referência: ERV2

Freguesia: Castanheira de Pera e Coentral

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Setembro 2017

Data de conclusão: Outubro 2017

Construção: Joaquim Antunes



Referência: ERV3

Freguesia: Castanheira de Pera e Coentral

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Setembro 2017

Data de conclusão: Outubro 2017

Construção: Sabino, Lda



Referência: LI1

Freguesia: Castanheira de Pera e Coentral

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Setembro 2017

Data de conclusão: Setembro 2017

Construção: J C Antunes



Referência: **LI2**
Freguesia: Castanheira de Pera e Coentral
Entidade cofinanciadora: UMP
Data início: Setembro 2017
Data de conclusão: Setembro 2017
Construção: J M Sabino



Referência: **LM5**
Freguesia: Castanheira de Pera e Coentral
Entidade cofinanciadora: UMP
Data início: Setembro 2017
Data de conclusão: Setembro 2017
Construção: J C Antunes



Referência: **LM6**
Freguesia: Castanheira de Pera e Coentral
Entidade cofinanciadora: UMP
Data início: Setembro 2017
Data de conclusão: Outubro 2017
Construção: J C Antunes

Concelho de Castanheira de Pera

Anexos /



Referência: **MO16**
Freguesia: Castanheira de Pera e Coentral
Entidade cofinanciadora: UMP
Data início: Outubro 2017
Data de conclusão: Outubro 2017
Construção: Acílio Mendes

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Reconstruções Totais /



Referência: VV1

Freguesia: Campelo

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Outubro 2017

Data de conclusão: Setembro 2018

Construção: Projeffes, Arquitetura e Engenharia, Lda

Projeto: TC 99%



Referência: VV18

Freguesia: Campelo

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Outubro 2017

Data de conclusão: Setembro 2018

Construção: Projeffes, Arquitetura e Engenharia, Lda

Projeto: TC 99%



Referência: GCM1

Freguesia: Goladinha

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Outubro 2017

Data de conclusão: Novembro 2018

Construção: Projeffes, Arquitetura e Engenharia, Lda

Projeto: TC 99%

Concelho de Góis

Reconstruções Parciais /



Referência: GCM2

Freguesia: Alvares

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Março 2018

Data de conclusão: Junho 2018

Construção: Construções Nuno Tavares

Concelho da Sertã

Reconstruções Parciais /



Referência: IM2

Freguesia: Castelo

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Novembro 2017

Data de conclusão: Dezembro 2017

Construção: Engenharia 6000 Lda

Concelho de Pampilhosa da Serra

Reconstruções Totais /



Referência: PSV1

Freguesia: Portela do Fojo

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Novembro 2017

Data de conclusão: Junho 2018

Construção: Construções Luciano & Filhos Lda.

Projeto: Galbulec, Gestão e Coordenação de projetos, Lda



Referência: PSVP1

Freguesia: Portela do Fojo

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Março 2018

Data de conclusão: Abril 2019

Construção: Laidesil Construções Lda

Projeto: TC 99%

Concelho de Penela

Reconstruções Totais /



Referência: T1

Freguesia: Castelo

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Novembro 2017

Data de conclusão: Dezembro 2017

Construção: Engenharia 6000 Lda

Projeto: Galbulec, Gestão e Coordenação de projetos, Lda



Referência: TA1

Freguesia: Espinhal

Entidade cofinanciadora: UMP

Data início: Janeiro 2018

Data de conclusão: Agosto 2018

Construção: Construções Luciano & Filhos Lda

Projeto: Galbulec, Gestão e Coordenação de projetos, Lda

Concelho de Mação

Reconstruções Totais /



Referência: M_UNI 13

Freguesia: Mação, Penhascoso e Aboboreira

Data início: Março 2018

Data de conclusão: Outubro 2018

Construção: Construmação – Construções e Terraplanagens Unipessoal Lda

Projeto: Equipa Técnica FCG



Referência: M_UNI 14

Freguesia: Mação, Penhascoso e Aboboreira

Data início: Março 2018

Data de conclusão: Outubro 2018

Construção: Construmação – Construções e terraplanagens unipessoal Lda

Projeto: Equipa Técnica FCG

Concelho de Mação

Reconstruções Parciais /



Referência: M_UNI 15

Freguesia: **Envendos**

Data início: **Maio 2018**

Data de conclusão: **Julho 2018**

Construção: **Adelino Antunes - Construções**



Referência: M_UNI 16

Freguesia: **Mação, Penhascoso e Aboboreira**

Data início: **Dezembro 2017**

Data de conclusão: **Maio 2018**

Construção: **Virgílio Marques Rodrigues**

Unipessoal, Lda



Referência: M_UNI 17

Freguesia: **Mação, Penhascoso e Aboboreira**

Data início: **Fevereiro 2018**

Data de conclusão: **Maio 2018**

Construção: **Adriano dos Santos Areia**

Fundação Calouste Gulbenkian
Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização
das Áreas Afetadas pelos Incêndios - Relatório Final

Coordenação
Luísa Valle, Celso Matias, Maria de Jesus Lança

Design
Formas do Possível - Creative Studio

Impressão
GMT Gráficos

Lisboa, Dezembro 2019
50 exemplares

© Fundação Calouste Gulbenkian

